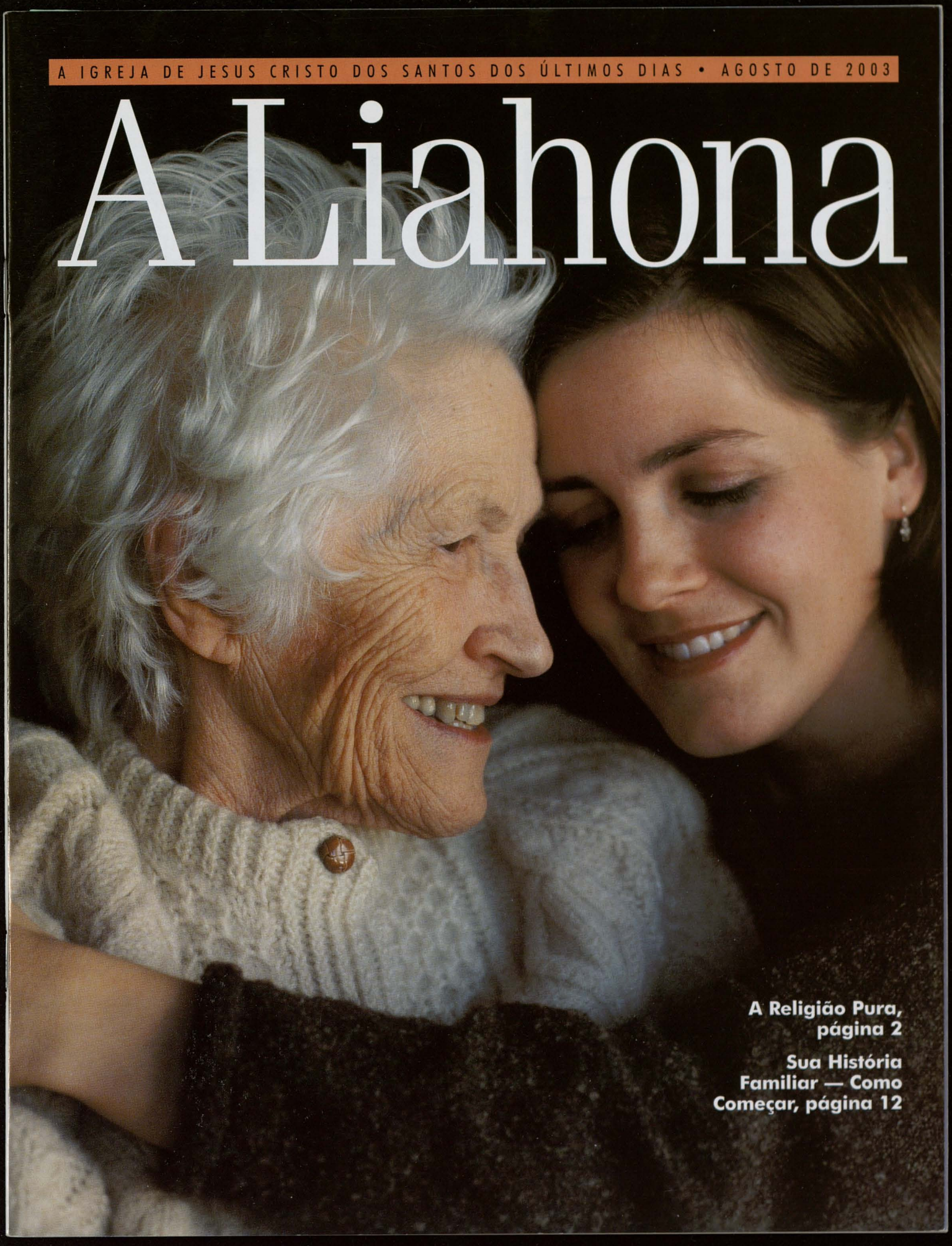
A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • AGOSTO DE 2003

A Liahona



A Religião Pura, página 2

Sua História Familiar — Como Começar, página 12

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • AGOSTO DE 2003

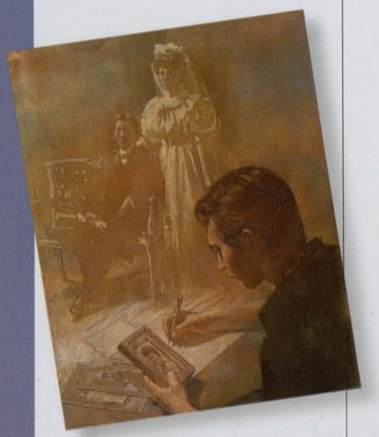
A Liahona



NA CAPA
Fotografias de Robert Casey, posadas por modelos. Ver "Os Órfãos e as Viúvas — Amados por Deus", página 2.



CAPA DE O AMIGO
Fotografia de John Luke, posada por modelos. Ver "A Primária de Ontem e de Hoje", página A14.



VER PÁGINA 28

SUMÁRIO

2 Mensagem da Primeira Presidência: Os Órfãos e as Viúvas — Amados por Deus *Presidente Thomas S. Monson*

12 Sua História Familiar — Como Começar *Presidente Boyd K. Packer*

25 Mensagem das Professoras Visitantes: Preparar-se para Suportar Provações

28 Minha Primeira Designação na Igreja *Élder John A. Harris*

34 Parábolas de Jesus: A Parábola dos Talentos *Élder Ronald A. Rasband*

38 Palavras de Jesus: Da Ressurreição à Ascensão *Élder D. Lee Tobler*

42 Vozes da Igreja
- Porque Sally Sorriu *Jennifer L. McQuade*
- Abandona o Furor *Wanda Jo Cooke*
- "Meu Pai Celestial Me Tem Afeição" *Ricardo Lopes de Mendonça*
- Tranque a Porta dos Fundos! *Kelli Allen-Pratt*
- As Bênçãos do Seminário *Juan Miguel Aguirre Encarnación*

48 Como Utilizar *A Liahona* de Agosto de 2003

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

8 Abra o Círculo *Jan Pinborough*

18 É Apenas Cabelo *Juli Housholder*

22 Perguntas e Respostas: Por Que a Igreja Não Faz uma Lista Dizendo Exatamente o Que Posso e o Que Não Posso Fazer?

26 Falem o Quanto Quiserem *Don Carlos Vidal*

32 A Rede de Amizades *Élder Richard H. Winkel*

47 Você Sabia?



VER PÁGINA 8

O AMIGO

2 Vinde ao Profeta Escutar: A Fé Ilumina o Caminho *Presidente Gordon B. Hinckley*

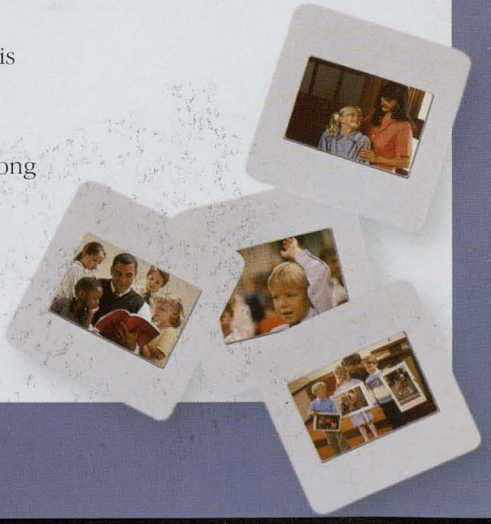
4 Tempo de Compartilhar: O Exemplo dos Fiéis *Vicki F. Matsumori*

6 Cartões do Templo

7 Fazendo Amigos: Tam Hoi Hoon de Hong Kong *Emily Chien e Tiffany E. Lewis*

10 Histórias do Novo Testamento: Simão e o Sacerdócio; Pedro Devolve a Vida a Tabita

14 A Primária de Ontem e de Hoje *Christine Rappleye*



VER PÁGINA A14

Agosto de 2003, Vol. 56, Nº 8
A LIAHONA, 23988-059

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring

Editor: Dennis B. Neuenschwander
Consultores: Monte J. Brough, J. Kent Jolley, W. Rolfe Kerr, Stephen A. West
Diretor Gerente: David L. Frischknecht
Diretor Editorial: Victor D. Cave
Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Gerente Editorial: Richard M. Romney
Gerentes Editoriais Assistentes: Marvin K. Gardner, Vivian Paulsen, Don L. Searle
Equipe Editorial: Collette Nebeker Aune, Susan Barrett, Ryan Carr, Linda Stahle Cooper, LaRene Porter Gaunt, Shanna Ghaznavi, Jenifer L. Greenwood, Lisa Ann Jackson, Carrie Kasten, Melvin Leavitt, Sally J. Odekirk, Adam C. Olson, Judith M. Paller, Jonathan H. Stephenson, Rebecca M. Taylor, Roger Terry, Janet Thomas, Paul VanDenBerghe, Julie Wardell, Kimberly Webb, Monica Weeks

Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki
Diretores de Arte: J. Scott Knudsen, Scott Van Kampen
Gerente de Produção: Jane Ann Peters
Equipe de Diagramação e Produção: Kelli Allen-Pratt, Fay P. Andrus, C. Kimball Bott, Howard Brown, Thomas S. Child, Reginald J. Christensen, Brent Christison, Sharri Cook, Kerry Lynn C. Herrin, Kathleen Howard, Denise Kirby, Tadd R. Peterson, Randall J. Pixton, Mark W. Robison, Brad Teare, Kari A. Todd, Claudia E. Warner

Gerente Comercial: Larry Hiller
Diretor de Impressão: Craig K. Sedgwick
Diretor de Distribuição: Kris T Christensen

A *Liahona*:
Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance
Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)
Tradução e Notícias Locais: Wilson Roberto Gomes
Assinaturas: Cezare Malaspina Jr.

© 2003 por Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impressa no Brasil.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

"A Liahona"– © 1977 de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº4857, de 9-11-1930. Impressa no Brasil por Prol Editora Gráfica – Av. Papais, 581 – Diadema – SP – 09931-610.

ASSINATURAS: A assinatura poderá ser feita por intermédio do representante da revista na ala ou no ramo. Toda correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada a: Departamento de Assinaturas de *A Liahona* Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 – São Paulo, SP. Preço da assinatura anual para o Brasil: R$ 18,00. Preço do exemplar em nossa agência: R$ 1,80.
Para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 – Miratejo, 2855 – 238 Corroios. Assinatura Anual: 10 Euros. Para o exterior: Exemplar avulso: US$ 3.00; Assinatura: US$ 30.00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Envie manuscritos e perguntas para: *A Liahona*, Room 2420, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3220, USA; ou mande e-mail para: cur-liahona-imag@ldschurch.org

A "*Liahona*" (um termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "orientador") é publicada em albanês, alemão, armênio, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, haitiano, húngaro, holandês, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribati, romeno, russo, samoano, sinhala, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tâmil, tcheco, télugo, tonganês, ucraniano, e vietnamita. (A periodicidade varia de uma língua para outra.)



"PILARES DA VERDADE"

Sou muito grato pela *Liahona*. É uma revista agradável de se ler, e os artigos exemplificam as virtudes do evangelho de Jesus Cristo. Espero que todos os membros da Igreja também recebam essa extraordinária ferramenta. Gostei muito especialmente da Mensagem da Primeira Presidência, "Pilares da Verdade", publicada em maio de 2002. Nós temos a verdade e precisamos mostrar nossa gratidão diariamente.

Eduardo Arroyo Teherán,
Ala do Paraíso,
Estaca Barranquilla Colômbia Paraíso

AGRADECIMENTO PELOS EXCELENTES ARTIGOS

Antes de ser membro da Igreja, a mulher que mais tarde se tornou minha esposa mostrou-me um exemplar da *Liahona,* e notei algo especial a respeito da revista. Durante meu processo de conversão, tive uma confirmação espiritual a respeito da veracidade do evangelho. Ouvi o sussurro suave do Espírito Santo, persuadindo-me a aceitar a verdade.

Sou grato pelo empenho de minha mulher e por nossos irmãos e irmãs que foram inspirados a escrever artigos tão bonitos. É um prazer receber a *Liahona*. Não consigo parar de ler enquanto não leio todos os artigos.

Alfredo José Cánepa,
Ramo de Ytororo,
Estaca Fernando de la Mora Paraguai Sul

"RESISTIR À TENTAÇÃO"

A *Liahona* tem-me ajudado muito em minha vida pessoal. Fui profundamente tocada pela lista de idéias do artigo "Resistir à Tentação" publicado no número de novembro de 2001. Aquelas sugestões ajudaram-me como missionária a vencer as tentações. Espero que tenha ajudado outras pessoas também.

Síster Shelly T. Kollah,
Missão Nigéria Port Harcourt

PRESTAR TESTEMUNHO DE JESUS CRISTO

Na escola, estamos estudando várias religiões diferentes. A professora designou-me para falar sobre Jesus Cristo junto com minha amiga Andressa, que também é membro da Igreja.

Quando começamos nossa apresentação, muitos de nossos colegas começaram a rir de nós, mas não demos atenção a eles. Falamos a respeito da vida de Cristo desde o Seu nascimento até Sua Ressurreição. Quando terminamos, muitos riram e disseram coisas para nos provocar. Fiquei muito triste. Pensei acerca dos missionários, em como eles são rejeitados e percebi que estava passando por uma experiência semelhante. Prestei meu testemunho a respeito de Jesus Cristo, dizendo que Ele deu Sua vida por nós e sofreu por nossos pecados.

No final, muitos professores, inclusive a nossa professora, agradeceram-nos por termos ensinado a eles algo que não conheciam.

Cléa de Souza Lira, 14 anos,
Ala Potengi,
Estaca Natal Potengi Brasil



FOTOGRAFIA DO PRESIDENTE MONSON DE DON BUSATH; OUTRAS FOTOGRAFIAS DE ROBERT CASEY, TIRADAS COM A PARTICIPAÇÃO DE MODELOS

Os Órfãos e as Viúvas
Amados por Deus

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Há muitos anos compareci a uma grande reunião de membros da Igreja em Berlim, na Alemanha. Um espírito de serena reverência espalhou-se pela reunião enquanto o prelúdio era tocado. Observei as pessoas sentadas diante de mim. Havia pais e mães presentes e relativamente poucas crianças. A maior parte dos que se sentavam nos bancos lotados eram mulheres de meia idade—e sozinhas.

Repentinamente, comecei a compreender que talvez fossem viúvas que perderam o marido durante a Segunda Guerra Mundial. Minha curiosidade exigia uma resposta e pedi ao líder que dirigia a reunião que fizesse uma chamada. Quando ele pediu a todas as viúvas que se levantassem, parecia que metade daquela imensa congregação ficara em pé. O rosto delas refletia o efeito impiedoso da crueldade da guerra. Suas esperanças haviam sido destruídas, a vida alterada e o futuro, de certa forma, lhes fora tirado. Por trás de cada semblante percebia-se lágrimas derramadas. Dirigi meus comentários a elas e a todos os que amaram e depois perderam seus entes mais queridos.

A Morte Não Tem Piedade

Embora talvez não tão cruéis nem tão dramáticos, porém igualmente tocantes são as vidas descritas nos obtuários de nossos dias, quando um inimigo chamado morte, entra no palco de nossa existência mortal, sem ser convidado, e arrebata o esposo querido ou a esposa preciosa de nossas mãos e, com freqüência, na exuberância da juventude, nossos filhos e netos. A morte não tem piedade. Não faz acepção de pessoas, mas de forma traiçoeira visita todos nós. Às vezes ela vem depois de um sofrimento prolongado e é considerada uma bênção; mas em outras ocasiões, leva aqueles que estão no primor da vida.

Como em tempos antigos, os inconsolados, freqüente e silenciosamente, repetem a velha pergunta: "Por acaso não há ungüento em Gileade?"[1] Por que eu? Por que agora?" A letra deste lindo hino dá-nos uma resposta parcial:

Onde encontrar a paz e o consolo
Quando o mundo estiver contra mim?
Se n´alma carregar dor, desconsolo
Onde encontrarei a paz sem fim?...

Ele é meu Salvador e meu amigo,
Responde minha oração, dá-me paz.
Sempre que eu lhe pedir, virá comigo,
Para vencer o mal, forte me faz.[2]

A Viúva de Sarepta

A situação penosa da viúva de Sarepta é um tema recorrente nas sagradas escrituras.



Lembremo-nos de que as flores do enterro secam, os desejos dos amigos se tornam recordações e as orações oferecidas e as palavras proferidas apagam-se nos corredores da mente. Os que sofrem, com freqüência, vêem-se sozinhos.

FOTOGRAFIA DO PRESIDENTE MONSON DE DON BUSATH; OUTRAS FOTOGRAFIAS DE ROBERT CASEY, TIRADAS COM A PARTICIPAÇÃO DE MODELOS

Nosso coração se enternece com a viúva de Sarepta. Perdera o marido. O pouco alimento que tinha acabara. A fome e a morte estavam à espreita. Mas então chegou o profeta de Deus com a ordem aparentemente insolente de que a viúva o alimentasse. Sua resposta foi particularmente comovente: "(...) Vive o Senhor teu Deus, que nem um bolo tenho, senão somente um punhado de farinha numa panela, e um pouco de azeite numa botija; e vês aqui apanhei dois cavacos, e vou prepará-lo para mim e para o meu filho, para que o comamos, e morramos".[3]

As palavras tranqüilizadoras de Elias penetraram-lhe a alma:

"Não temas; vai, faze conforme à tua palavra; porém faze dele primeiro para mim um bolo pequeno, e traze-mo aqui; depois farás para ti e para teu filho.

Porque assim diz o Senhor Deus de Israel: A farinha da panela não se acabará, e o azeite da botija não faltará (...)

E ela foi e fez conforme a palavra de Elias (...)

Da panela a farinha não se acabou, e da botija o azeite não faltou."[4]

A Viúva de Naim

O mesmo que aconteceu com a viúva de Sarepta ocorreu à viúva de Naim. O Novo Testamento de nosso Senhor registra um relato comovente da terna consideração do Mestre pela viúva angustiada:

"E aconteceu que, (...) ele foi à cidade chamada Naim, e com ele iam muitos dos seus discípulos, e uma grande multidão;

E, quando chegou perto da porta da cidade, eis que levavam um defunto, filho único de sua mãe, que era viúva; e com ela ia uma grande multidão da cidade.

E, vendo-a, o Senhor moveu-se de íntima compaixão por ela, e disse-lhe: Não chores.

E, chegando-se, tocou o esquife (e os que o levavam pararam), e disse: Jovem, a ti te digo: Levanta-te.

E o defunto assentou-se, e começou a falar. E entregou-o a sua mãe."[5]

Que poder, que ternura e que compaixão demonstrou nosso Mestre e Exemplo. Nós, da mesma forma, podemos abençoar seguindo Seu nobre exemplo. As oportunidades estão em toda parte. Precisa-se de olhos para ver situações angustiantes, ouvidos para ouvir os pedidos silenciosos de um coração partido; sim, e uma alma cheia de compaixão, para que a comunicação não seja apenas de olho para olho ou da voz para o ouvido, mas no estilo grandioso do Salvador: de coração para coração.

"Alegrai o Solitário"

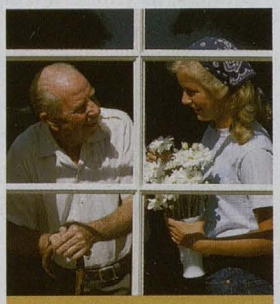
A palavra *viúva* parece ter tido um significado deveras especial para nosso Senhor. Ele advertiu Seus discípulos a estarem alertas ao exemplo dos escribas, que aparentavam retidão com seus trajes compridos e longas orações, mas que devoravam as casas das viúvas.[6]

O aviso aos nefitas foi direto: "E chegar-me-ei a vós para juízo; e serei uma testemunha veloz contra (...) os que oprimem (...) a viúva".[7]

E ao Profeta Joseph Smith, Ele ordenou: "E o armazém deverá ser mantido pelas consagrações da igreja; e prover-se-á a subsistência das viúvas e dos órfãos, como também dos pobres".[8]

Em geral, a casa da viúva não é ampla nem decorada. É, com freqüência, pequena em tamanho e simples na aparência. Muitas vezes fica escondida no alto das escadas ou no fundo do corredor e consiste de apenas um cômodo. A tais casas Ele envia a mim e a vocês.

Talvez haja necessidade real de alimentos, roupas—e até de abrigo. Isso pode ser conseguido. Quase sempre resta a esperança de que aquele jacinto especial alimente a alma.



Não precisamos esperar o Natal nem o Dia de Ação de Graças para responder ao conselho terno do Salvador: "Vai, e faze da mesma maneira".



Com freqüência, a necessidade da viúva não é de alimento ou abrigo, mas sim de participar de acontecimentos correntes.

Ide e alegrai o solitário, o triste;
Ide e consolai o que chora, o deprimido;
Ide e espalhai boas ações pelo caminho;
Sim, tornai o mundo mais iluminado hoje![9]

Lembremo-nos de que as flores do enterro secam, os desejos dos amigos se tornam recordações e as orações oferecidas e as palavras proferidas apagam-se nos corredores da mente. Os que sofrem, com freqüência, vêem-se sozinhos. Falta o riso das crianças, a agitação dos adolescentes, o cuidado terno e amoroso do companheiro que se foi. O tique-taque do relógio soa mais forte, o tempo passa mais devagar e as quatro paredes tornam-se, de fato, uma prisão.

Esperemos que todos nós possamos ouvir novamente o eco das palavras proferidas pelo Mestre, inspirando-nos a fazer boas ações: "Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos (...) a mim o fizestes".[10]

O Élder Richard L. Evans deixou-nos esta admoestação para que reflitamos e tomemos uma atitude a seu respeito:

"Nós, que somos jovens, jamais deveríamos nos tornar tão completamente absorvidos por nossos próprios interesses, a ponto de nos esquecermos que ainda há entre nós pessoas que viverão envoltas na solidão, a menos que as deixemos participar de nossa vida da mesma forma que elas, um dia, deixaram que participássemos da sua.

Não podemos trazer-lhes de volta as manhãs da juventude, mas podemos ajudá-los a tornar o brilho do poente mais belo com nossa consideração, cuidado e amor ativo e sincero. A vida em sua plenitude é um ministério amoroso de serviço de geração para geração. Deus permita que os que nos pertencem jamais sejam abandonados à solidão."[11]

"Poderia Fazer os Preparativos?"

Há muitos anos, uma terrível seca atingiu o Vale do Lago Salgado. As mercadorias do armazém da Praça de Bem-Estar não possuíam a qualidade costumeira,



"A vida em sua plenitude é um ministério amoroso de serviço de geração para geração. Deus permita que os que nos pertencem jamais sejam abandonados à solidão."

tampouco eram encontradas em grande quantidade. Muitos produtos estavam em falta, especialmente as frutas frescas. Eu era, então, um jovem bispo e por preocupar-me com as necessidades das muitas viúvas de minha ala, certa noite fiz uma oração que é especialmente sagrada para mim. Aleguei que aquelas viúvas, que estavam entre as melhores mulheres que eu conhecera na mortalidade e cujas necessidades eram simples e moderadas, não tinham recursos dos quais podiam dispor.

Na manhã seguinte, recebi o telefonema de um membro da ala que era proprietário de um mercado. "Bispo", disse ele. "Gostaria de enviar um caminhão cheio de laranjas, toranjas e bananas para o armazém do bispo para serem distribuídas aos necessitados. Poderia fazer os preparativos?" Se eu poderia fazer os preparativos! O armazém foi avisado, cada bispo recebeu um telefonema e toda a carga foi distribuída.

A esposa daquele homem de negócios é hoje viúva. Sei que a decisão tomada pelo marido e por ela trouxe-lhe doces recordações e consolo à alma.



Em geral, a casa da viúva não é ampla nem decorada. É, com freqüência, pequena em tamanho e simples na aparência. A tais casas Ele envia a mim e a vocês.

Muito Obrigado

Expresso minha sincera gratidão a todos os que são atenciosos para com a viúva. Desde os vizinhos solícitos que convidam-nas para jantar até o exército real composto de nobres mulheres, às professoras visitantes da Sociedade de Socorro, eu digo: Que Deus os abençoe por sua bondade e amor sincero demonstrado para com aquela que estende o braço e toca mãos que não estão mais lá e escutam vozes que se calaram. As palavras do Profeta Joseph Smith descrevem sua missão: "Pediram-me que comparecesse à Sociedade de Socorro Feminina, cujos objetivos são o de socorrer os pobres, os necessitados, as viúvas e os órfãos e de praticar todos os propósitos benevolentes".[12]

Agradeço por bispos atenciosos e zelosos, que se asseguram que o armário da viúva nunca fique vazio, que nenhuma casa fique sem aquecimento, que nenhuma vida deixe de ser abençoada. Sinto admiração pelos líderes da ala que convidam as viúvas para participarem de todas as atividades sociais, indicando com freqüência um jovem do Sacerdócio Aarônico para servir de acompanhante especial para a ocasião.

Viúvas e Viúvos

Com freqüência, a necessidade da viúva não é de alimento ou abrigo, mas sim de participar de acontecimentos correntes. O Élder H. Bryan Richards, dos Setenta, certa vez trouxe ao meu escritório uma viúva encantadora, cujo marido falecera enquanto serviam em uma missão de tempo integral. O Élder Richards explicou que seus recursos financeiros eram sólidos e que ela gostaria de doar a quantia de duas apólices de seguro de vida do marido ao Fundo Geral Missionário da Igreja. Não pude conter as lágrimas quando ela me disse mansamente: "Isso é o que eu quero fazer. É o que o meu marido, sempre voltado para a obra missionária, gostaria que fosse feito".

O presente foi recebido e uma quantia muito substancial doada à obra missionária. Vi o recibo preparado em seu nome, mas meu coração acredita que tenha também sido registrado no céu. Convidei-a e ao Presidente Richards para me acompanharem até a sala de conselho da Primeira Presidência no Edifício Administrativo da Igreja que estava vazia. A sala é linda e tranqüila. Pedi a essa doce viúva que se sentasse na cadeira normalmente ocupada pelo Presidente da Igreja. Senti que ele não se incomodaria, pois lhe conheço o coração.

Ao sentar-se humildemente na grande cadeira de couro, ela segurou os braços da mesma com firmeza e declarou: "Este é um dos momentos mais felizes de minha vida". Também o foi para o Presidente Richards e para mim.

Nunca vou para o trabalho pela *Avenida Seventh East* em Salt Lake City, mas vejo em minha mente uma filha atenciosa, que sofria de artrite, carregando um prato de comida quente para a mãe velhinha que morava do outro lado da movimentada via pública. Ela foi agora encontrar-se com a mãe, que a precedeu na morte. Mas sua lição não foi esquecida pelas filhas, que alegram o pai viúvo limpando-lhe a casa todas as semanas, convidando-o para jantar e dividindo com ele o riso de bons momentos juntos, deixando no coração desse pai uma oração de gratidão pelas filhas, luz de sua vida. Os pais sentem tanta solidão quanto as mães.

Religião Pura

Certa noite, na época de Natal, minha esposa e eu visitamos um asilo em Salt Lake City. Procuramos em vão por uma viúva de 95 anos de idade cuja memória estava obscurecida e que não conseguia dizer uma palavra. Uma assistente ajudou-nos na busca e encontramos Nell na sala de jantar. Ela havia jantado e estava sentada em silêncio, olhando fixamente para o vazio. Não deu indicação alguma de reconhecer-nos. Quando tentei segurar-lhe a mão ela a afastou. Notei que segurava um cartão de Natal firmemente. A assistente sorriu e disse: "Não sei quem lhe enviou o cartão. Ela, porém, não o solta. Ela não fala, mas acaricia o cartão, e leva-o aos lábios e beija-o". Reconheci o cartão. Era o que minha esposa, Frances, enviara a Nell na semana anterior.

Saímos do asilo sentindo mais o espírito de Natal do que quando entráramos. Guardamos para nós o mistério daquele cartão especial, da vida que alegrara e do coração que tocara. O céu estava lá perto.

Não precisamos esperar o Natal nem o Dia de Ação de Graças para responder ao conselho terno do Salvador: "Vai, e faze da mesma maneira".[13]

Ao seguirmos Seus passos, ao analisarmos Seus pensamentos e ações, ao guardarmos Seus mandamentos seremos abençoados. A viúva angustiada, o órfão e o solitário de todos os lugares serão alegrados, consolados e apoiados por meio de nosso serviço e nós teremos a experiência de uma profunda compreensão das palavras registradas na Epístola de Tiago: "A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo".[14] ■

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

Após preparar esta mensagem em espírito de oração, compartilhe-a usando um método que incentive a participação daqueles a quem ensina. Seguem-se alguns exemplos:

1. Peça aos membros da família que preparem uma lista de viúvas, viúvos e órfãos que conheçam. Leia as seções da mensagem do Presidente Monson que ajude os membros da família a avaliar os desafios que viúvas e outros provavelmente enfrentam. Convidem-nos a alegrar o coração de alguém da lista.

2. Convide os membros da família a contarem as vezes que tiverem visitado ou prestado outro tipo de serviço àqueles que vivem sós. Leia o agradecimento do Presidente Monson. Então leia em voz alta a última seção desta mensagem e preste testemunho das bênçãos que vêm de lembrar-se do solitário.

NOTAS

1. Jeremias 8:22.
2. "Onde Encontrar a Paz?", *Hinos*, Nº 73.
3. I Reis 17:12.
4. I Reis 17:13–16.
5. Lucas 7:11–15.
6. Ver Lucas 20:46–47.
7. 3 Néfi 24:5.
8. D&C 83:6.
9. "Make the World Brighter", *Deseret Sunday School Songs* (1909), Nº 197.
10. Mateus 25:40.
11. *Thoughts for One Hundred Days* (1966), p. 222.
12. *History of the Church*, 4:567.
13. Lucas 10:37.
14. Tiago 1:27.



Cada moça tomou uma jovem mais nova pela mão e introduziu-a no círculo. A música continuou, repetindo o processo até que todas foram incluídas.

FOTOGRAFIAS DE STEVE BUNDERSON, POSADAS POR MODELOS

ABRA O CÍRCULO



JAN PINBOROUGH

Um círculo pode incluir ou excluir. Cabe a nós essa decisão.

Como líder das Moças, já participei de vários programas de Novos Inícios, mas quando fui a um deles com minha primeira filha, tive uma visão diferente do programa.

Enquanto esperávamos que a reunião começasse, não pude deixar de pensar no que estaria reservado para minha filha nos próximos anos. Será que as moças da nossa ala iriam aceitá-la? Seriam suas amigas? As líderes gostariam dela? Poderiam orientá-la nas grandes dificuldades que encontrasse pela frente?

Após a oração de abertura, a mais velha das moças e suas líderes deram as mãos, no meio da sala, e começaram a cantar uma linda canção:

Nosso círculo é um círculo de amizade,
E como um círculo, ele gira e gira
Sem parar, eternamente;
Entre no círculo, a ele você pertence.[1]

Em seguida, cada moça de 16 e 17 anos tomou uma jovem mais nova pela mão e introduziu-a no círculo. A música continuou, repetindo o processo até que todas foram incluídas.

Nas semanas seguintes, percebi que essa canção não era uma promessa vã. Era o símbolo de algo real e maravilhoso. As jovens da ala não apenas *aceitaram* minha filha, mas fizeram-na sentir-se *bem-vinda* e receberam-na de coração aberto. Ela tornou-se amiga das moças de sua idade instantaneamente; as mais velhas achavam-na um verdadeiro tesouro de menina e, as líderes, uma filha querida. Como eu me senti grata por isso, e ainda agradeço, pois aquelas moças e líderes abriram o seu círculo e fizeram com que minha filha se sentisse querida, valorizada e amada.

Fico imaginando se nosso Pai Celestial olha para nós com o mesmo tipo de preocupação: Será que abriremos nosso círculo para incluir todos os Seus filhos?

Todos nós, é claro, sabemos que os círculos podem facilmente excluir pessoas. Talvez você tenha-se mudado para uma ala, escola ou classe nova onde os membros do círculo transmitiram o mesmo recado daquela música infantil que diz: "Tic-tac, vai começar, ninguém mais entra para jogar". A maioria de nós já passou pela dolorosa experiência de não ser aceito num grupo.

"É Melhor Ser Bom"

Como podemos ter certeza de que nossos círculos incluem pessoas e não as excluem? É muito simples: a bondade é uma das características principais que devemos aprender enquanto estamos aqui na Terra. Conheço uma

família com filhos extremamente talentosos. Tudo o que se possa imaginar essas crianças sabiam fazer, e faziam bem. Certa vez, quando as elogiava, sua mãe disse-me algo que jamais esquecerei: "Sempre ensinei meus filhos que é ótimo ser talentoso, mas é melhor ser bom".

Pensando a esse respeito, notei que ela estava certa. Admiro os talentos de seus filhos, mas a verdadeira razão porque valorizo essas crianças é porque não consigo imaginá-las menosprezando ninguém para parecer melhor do que os outros. Elas são crianças bondosas como muitas outras pessoas que conheço.

Talvez seja isso mesmo que o Pai Celestial mais valorize. Parafraseando o famoso discurso do Apóstolo Paulo sobre a caridade, ainda que eu seja a melhor aluna da classe, saiba de cor as escrituras do seminário, seja a estrela do time de futebol, organize um grande projeto de serviço e saiba tocar vários instrumentos musicais, se eu não tratar as pessoas com bondade, tudo o que fizer não vai valer grande coisa. (Ver I Coríntios 13:1–3.)



Cuidado com a Competição

Certa jovem havia treinado muito para se destacar no basquete, e é o tipo de jovem que as pessoas adoram por causa de sua amabilidade. Mas quando ela foi considerada uma das melhores jogadoras do estado na sua faixa etária, aconteceu algo estranho. De repente, suas colegas de equipe começaram a não passar mais a bola para ela.

Por que? Talvez porque seja difícil incluir num círculo aqueles que consideramos nossos rivais. A competição — ser concorrente na luta por alguma coisa que não é para todos — é inimiga da amizade. A vida é competitiva, portanto, quando alguém consegue algo que você gostaria de ter ganhado, é difícil sentir-se feliz por essa pessoa.

Por outro lado, pode ser tentador excluir aqueles que achamos ser menos competentes ou menos bem-sucedidos do que nós. No entanto, ninguém fica de fora do círculo de amor do Pai Celestial — e ninguém deve ficar fora do nosso.

O Pai Celestial não vê a vida como uma grande competição entre Seus filhos, com vencedores e perdedores, tampouco nós devemos pensar assim. De fato, sabemos que Ele nos deu intencionalmente dons e capacidade diferentes, mas o fez para que compartilhássemos essas dádivas uns com os outros. (Ver D&C 46:11–26.)



UM VERDADEIRO AMIGO

"O Salvador, pouco antes da crucificação, disse a Seus discípulos: 'Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos. Vós sereis meus amigos'. [João 15:13–14] Tendo sido tão abençoado com a amizade de Cristo, é minha oração que agora sejamos para as outras pessoas o que o Senhor foi para nós: um verdadeiro amigo. (...) Sei que quando demonstramos nossa amizade às pessoas, fazemos uma grande contribuição à obra de Deus e à felicidade e progresso de Seus filhos."

Élder Marlin K. Jensen, dos Setenta, "Amizade: Um Princípio do Evangelho", *A Liahona*, julho de 1999, p. 76.

Quando temos a certeza do amor de Deus por nós, podemos ver os outros como irmãos e irmãs, não como rivais que ameaçam nosso sucesso ou como gente inferior, que não chega a nossos pés.

Tomar a Iniciativa

É natural que seja difícil mudar a natureza de um círculo. A familiaridade com um grupo de amigos oferece segurança e tranqüilidade. É ótimo quando você sabe muito bem o que esperar do grupo e de cada pessoa que faz parte dele. Assim sendo, aceitar alguém novo dentro do círculo pode mudar drasticamente as coisas.

É por isso que às vezes cabe ao líder do grupo vencer essa relutância natural para incluir alguém novo. Esse tipo de liderança não precisa de um chamado do bispo. Na verdade, é um chamado que todos nós temos, e vem diretamente do Senhor: "Que *todo* homem estime a seu irmão como a si mesmo". (D&C 38:25; grifo do autor)

Esse versículo também possui a chave para incluir os outros em nosso círculo. Pense em como você gostaria de ser tratado na Igreja ou na escola e trate as outras pessoas da mesma forma. Você gostaria de ficar sentado sozinho numa fileira na reunião do seu quórum do sacerdócio? Se não, tome a iniciativa e sente-se próximo do novo diácono, para que não leve várias semanas até que ele sinta que você está feliz por ele estar ali. Você gostaria de ser convidado para participar de um grupo que sempre está praticando esportes? Se esse é o caso, convide alguém para jogar com você.

Em Nossas Mãos

Uma menina muito corajosa mostrou-me quão formidável uma pessoa pode ser quando toma a iniciativa de incluir outras pessoas no círculo. Ela estava freqüentando uma escola nova, e essa era a sua segunda semana na terceira série. Durante o recreio, ela viu uma outra menina de sua idade chorando. Ela chorava porque tinha repetido de ano e suas colegas do ano passado agora a atormentavam.

Imediatamente, minha amiguinha dirigiu-se até essa outra que estava chorando e, mesmo não tendo nenhuma amiga, ela não entrou para aquele círculo cruel de mãos vazias. Lá do fundo de seu terno coração, tirou algo que pudesse oferecer à menina que chorava. "Não se preocupe", disse ela. "Eu também perdi um ano."

Nem é preciso dizer que as duas tornaram-se amigas para sempre.

Um círculo pode ser algo terrível ou maravilhoso. O que ele será depende de nós. ■

Jan Pinborough é membro da Quarta Ala de East Mill Creek, Estaca Salt Lake East Mill Creek

NOTA

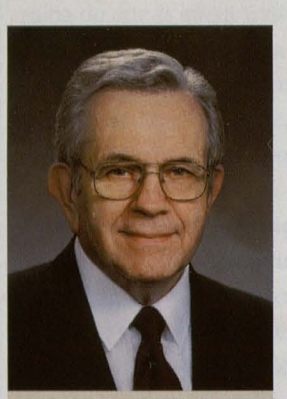
1. "Circle of Friendship", *A Song of the Heart* (1978), p. 30.



Pense em como você gostaria de ser tratado na Igreja ou na escola e trate as outras pessoas da mesma forma. "Que todo homem estime a seu irmão como a si mesmo."

Sua História Familiar
Como Começar

PRESIDENTE BOYD K. PACKER
Presidente em Exercício do Quórum dos Doze Apóstolos



Se você não sabe por onde começar, comece por você mesmo. Se não sabe que registros juntar e onde encontrá-los, comece com os que você tem.

Há vários anos, a irmã Packer e eu decidimos colocar nossos registros em ordem. No entanto, com a pressão das responsabilidades da Igreja, minhas viagens pelo mundo, e as obrigações envolvendo nossa grande família, além da casa para cuidar tanto dentro quanto fora, simplesmente não havia tempo suficiente para dar conta de tudo. Mas estávamos descontentes por não estar cumprindo nossa responsabilidade para com a história da família e finalmente decidimos que arranjaríamos um jeito de cuidar desse assunto durante o dia.

Começamos no feriado do Natal, quando tivemos um pouquinho mais de tempo livre. Depois, ao voltarmos para a rotina após o feriado, criamos o hábito de levantar todos os dias uma ou duas horas mais cedo.

Juntamos tudo o que tínhamos, e no decorrer de algumas semanas, ficamos assombrados com o que conseguimos realizar. A coisa mais impressionante, contudo, foi o fato de que começamos a ter experiências que nos mostraram que de alguma forma estávamos sendo guiados, que havia pessoas além do véu que estavam interessadas no que estávamos fazendo. As coisas começaram a se encaixar.

Quando dei uma atenção especial a esse assunto durante minhas viagens pela Igreja, ouvi muitos testemunhos. Outras pessoas que estavam organizando seus registros estavam tendo experiências semelhantes. Era como se o Senhor estivesse esperando que começássemos.

Encontramos coisas que queríamos saber há muito tempo. As informações que procurávamos chegaram a nós facilmente. Mais do que isso, coisas que jamais havíamos sonhado existir começaram a aparecer. Começamos a aprender por experiência própria que essa pesquisa em nossa família é um trabalho inspirado. Vimos que as pessoas que trabalham nesse assunto recebem inspiração. É questão de começar.

Uma vez iniciado o trabalho, arranjamos tempo. De modo inexplicável, conseguimos dar conta de todas as outras responsabilidades. Parecia haver uma inspiração cada vez maior em nossa vida por causa desse trabalho.

O Caminho se Abre Quando Começamos

Mas a decisão, a ação, deve partir do indivíduo. O Senhor não vai interferir no nosso arbítrio. Se queremos um testemunho do trabalho no templo e da história da família,

ILUSTRAÇÕES DE JOSEPH ALLEMAN

precisamos fazer algo a respeito disso. Aqui está um exemplo do que acontece quando você toma essa decisão.

Certa vez, fui a uma conferência na Estaca Hartford Connecticut. Todos os membros receberam, três meses antes, a designação de falar a respeito do trabalho de história da família. Um deles era conselheiro da presidência, mas foi chamado como patriarca naquela conferência. Ele relatou um incidente interessante.

Contou que enquanto não fora "convertido" ao trabalho de história da família, não conseguira começar. Quando recebeu a designação de preparar a história de sua vida baseando-se em seus próprios registros, não conseguiu encontrar nada sobre sua infância e juventude, exceto sua certidão de nascimento. Ele era um dos 11 filhos de um casal de imigrantes italianos. Era o único membro da Igreja em sua família.

Para cumprir a designação, tentou reunir tudo o que tinha sobre sua vida. Pelo menos, estava começando, mas simplesmente não sabia que rumo tomar. O que fez foi lembrar-se de fatos que tinha na memória e juntar alguns poucos registros.

Então ocorreu algo muito interessante. Sua mãe, já bem idosa que morava num asilo, tinha um grande desejo de voltar à sua terra natal na Itália. Finalmente, por ela estar obcecada pela idéia, os médicos acharam que não ganhariam nada se a impedissem de realizar essa viagem, e a família resolver conceder-lhe esse desejo antes que ela morresse. Por alguma razão, todos na família decidiram que esse irmão (o único que era membro da Igreja) deveria ser a pessoa que a acompanharia nessa viagem à Itália.

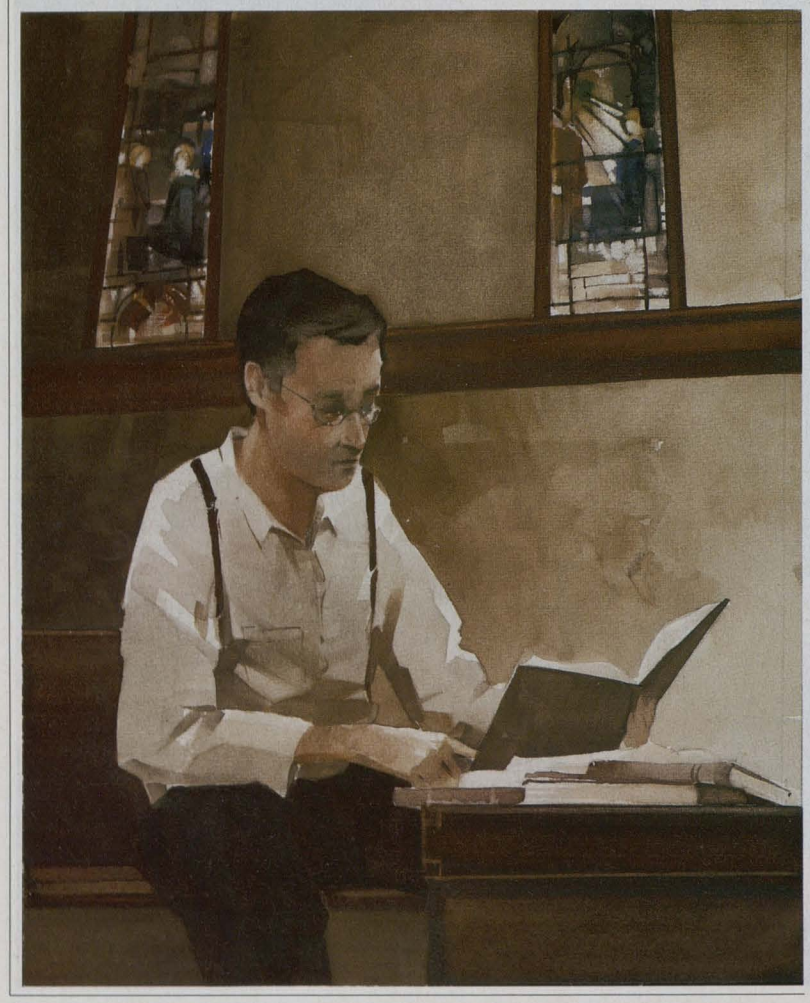
Imediatamente, então, ele se viu voltando ao lar de seus antepassados. Uma porta fora aberta! Enquanto esteve na Itália, visitou a paróquia onde sua mãe foi batizada e também a paróquia onde seu

Se começarmos de onde estamos — cada um com seus registros, como nós fizemos — e se começarmos a colocá-los em ordem, as coisas irão se encaixar como devem.



Um homem viajou para a terra natal de seus antepassados e encontrou muitos parentes. Encontrou também a paróquia onde sua mãe foi batizada e a paróquia onde seu pai também foi batizado. Os registros chegavam há 500 anos.

pai fora batizado. Encontrou muitos parentes. Viu que os registros da paróquia chegavam há 500 anos. Foi também até à prefeitura para olhar os registros e encontrou pessoas muito cooperativas lá. O funcionário disse-lhe que, no verão anterior, um seminarista e uma freira tinham estado lá a procura de registros da família desse irmão e disseram que estavam coletando dados para a história da família. Esse irmão ficou sabendo o nome da cidade onde eles moravam e seguiu essa direção. Descobriu também que havia uma cidade na Itália cujo nome era igual ao seu sobrenome.



Mas isso não é tudo. Quando veio a Salt Lake City para a conferência geral, ele voltou pelo Colorado, onde moravam muitos de seus parentes. Sem muita dificuldade, foi feito o planejamento de uma reunião de família que ocorreu pouco tempo depois.

E depois, como sempre acontece, alguns de seus parentes — tios e tias, irmãos e irmãs — começaram a fornecer-lhe fotografias e informações sobre *sua* vida que ele nunca soube que existissem. E como sempre acontece, ele viu que este é um trabalho inspirado.

O Senhor o abençoará uma vez que começar a realizar essa obra. Isso tem sido muito evidente em minha família. Desde a época em que decidimos que começaríamos de onde estávamos, com o que tínhamos, muitas portas se abriram.

Certa ocasião, levei à Sociedade Genealógica oito livros grossos de história da família com 6.000 registros de grupos familiares. Um trabalho bastante profissional, tudo sobre a família Packer. A obra foi compilada por Warren Packer, nascido em Ohio, luterano e professor de escola. Ele passou 30 anos fazendo esse trabalho, sem saber realmente porquê. Hoje, mais dois volumes foram acrescentados à coleção. Hoje ele sabe porque se envolveu nesse trabalho durante todos esses anos. Ele tinha realmente o espírito dessa obra.

Nós também tivemos essa oportunidade de encontrar e conhecer a terra natal da família Packer na Inglaterra. Muitas das grandes prefeituras da Inglaterra foram abertas ao público nos últimos anos. Essa, no entanto, não foi. Fica cerca de 15 minutos de carro do Templo de Londres Inglaterra, e foi feita no local de um antigo castelo, cercado por um fosso. Está do mesmo jeito que era em 1600. Os retratos de nossos antepassados estão pendurados no local onde foram



colocados há 300 anos. Nesse lugar há uma pequena capela. Dentro dela há um vitral com o brasão da família Packer que foi colocado lá em 1625.

As coisas vão surgindo quando começamos a trabalhar. Ainda não somos, de forma alguma, especialistas em pesquisa de história da família, contudo, temos nos dedicado à nossa família. É meu testemunho que, se começarmos de onde estamos — cada um com seus registros, como nós fizemos — e se começarmos a colocá-los em ordem, as coisas irão se encaixar como devem.

Como Começar

É questão de começar. Você entenderá o princípio da mesma forma que Néfi quando ele disse: "E fui conduzido pelo Espírito, não sabendo de antemão o que deveria fazer". (1 Néfi 4:6)

Se você não sabe por onde começar, comece por *você mesmo.* Se não sabe que registros juntar e onde encontrá-los, comece com os que você tem.

Há duas instruções bem simples para aqueles que estão esperando uma chance de começar. Aqui está o que você pode fazer:

Pegue uma caixa de papelão. Qualquer caixa serve. Coloque em algum local visível, talvez em cima do sofá ou na cozinha — qualquer lugar que não passe despercebida. Durante algumas semanas, reúna e coloque na caixa todos os registros de sua vida, tais como sua certidão de nascimento, certificado de bênção, de batismo, ordenação e certificados de conclusão de cursos escolares. Junte todos os diplomas, fotografias, homenagens ou prêmios, seu diário, se tiver um, tudo o que for pertinente à *sua* vida; qualquer coisa escrita, registrada ou que testifique que você está vivo ou que já realizou algo.

Não tente fazer isso num dia. Vai levar algum tempo. A maioria de nós tem essas coisas espalhadas aqui e ali. Algumas estão numa caixa na garagem, debaixo de uma pilha de jornais; outras estão em gavetas, ou no sótão, ou num outro lugar. Algumas foram escritas em páginas da Bíblia ou outros livros.

Junte todos esses papéis e coloque-os na caixa. Deixe-os lá até que ache que já reuniu

Coisas muito interessantes vão começar a acontecer quando você mostrar interesse no trabalho de história da família. É um princípio infalível.



Então, pegue uma caixa de papelão, deixe-a num local visível e comece a colocar seus registros dentro dela, e quando as coisas forem acontecendo, você sentirá o Espírito e não ficará tão surpreso.

todos os registros em seu poder. Em seguida, abra espaço numa mesa, ou no chão, e separe tudo o que coletou. Divida sua vida em três períodos. A Igreja faz desse modo. Todos os nossos programas da Igreja são divididos em três categorias gerais: crianças, jovens e adultos.

Comece com o período da sua infância, com sua certidão de nascimento. Coloque todos os registros em ordem cronológica: fotografias, certificado de batismo e assim por diante até a idade de 12 anos.

Em seguida, junte tudo o que diz respeito à sua adolescência, de 12 a 18 anos, ou até a época em que se casou. Coloque tudo isso em ordem cronológica. Organize os registros — certificados, fotografias, etc — e coloque-os numa caixa ou envelope. Faça o mesmo com os registros do restante de sua vida.

Feito isso, você já tem o necessário para fazer a história da sua vida. Pegue simplesmente a sua certidão de nascimento e escreva: "Eu nasci no dia 10 de setembro de 1924 em Brigham City, Utah. Sou filho de Ira W. Packer e Emma Jensen Packer. Sou o décimo filho e o quinto menino da família".

Não vai realmente tomar muito do seu tempo escrever sua história ou gravá-la em fita, e será um registro acurado, pois foi você quem coletou as informações.

E depois? Depois de ter feito um esboço da história da sua vida por datas, o que fazer com todo o material que você juntou?

Isso o leva, é claro, a um livro de recordações. Simplesmente cole delicadamente esse material nas páginas de maneira que possa ser removido de tempos em tempos se necessário, e você terá seu livro de recordações.

Uma vez que tenha começado esse projeto, coisas muito interessantes e inspiradoras acontecerão. Não é possível fazer esse trabalho sem que você acabe sentindo o Espírito e converse a respeito do assunto, pelo menos no círculo familiar. Coisas muito interessantes vão começar a acontecer quando você mostrar interesse no trabalho de história da família. É um princípio infalível. Há muitos, inúmeros testemunhos sobre isso. Acontecerá com você.

A tia Clara lhe dirá que tem uma fotografia sua com seu bisavô. Você sabe que não pode ser verdade porque ele morreu um ano antes de você nascer. Mas a tia Clara mostra-lhe a tal fotografia. Lá está seu bisavô segurando-o nos braços, ainda bebê. Quando você verifica seus registros, descobre que ele morreu um ano *depois* de você ter nascido; um detalhe importante em sua história da família.

Essa data precisa é significativa. O nome do meio escrito no verso da fotografia também significa alguma coisa. Talvez você não descubra no momento, mas é uma chave, o começo da realização de ordenanças no templo por alguns de seus antepassados.

Você acredita na Ressurreição. Sabe que o batismo por alguém que já morreu é tão essencial quanto o batismo de uma pessoa viva. Ambos são igualmente importantes. Um a um, esses batismos precisam ser feitos. Devem ser feitos aqui, enquanto a pessoa está viva, ou devem ser feitos aqui, depois que a pessoa já morreu.

Todo o Novo Testamento está centralizado na Ressurreição do Senhor. A mensagem é de que *todos* irão ressuscitar. Toda escritura e toda motivação que se aplica ao trabalho missionário tem sua implicação no trabalho de realização das ordenanças para os mortos.

Agora a história de sua família está escrita e você fez um livro de recordações. Parece bem fácil. E é, quase sempre. Mas ainda assim, você tem que começar. Como Néfi, você "[será] conduzido pelo Espírito, não sabendo de antemão o que [deverá] fazer". (1 Néfi 4:6)

Então, pegue uma caixa de papelão, deixe-a num local visível e comece a colocar seus registros dentro dela, e quando as coisas forem acontecendo, você sentirá o Espírito e não ficará tão surpreso.

Nosso Coração Volta-se para Nossos Antepassados

O trabalho de história da família tem o poder de fazer algo *em favor dos* mortos, e o mesmo poder de agir *em benefício* dos vivos. Os membros da Igreja que se dedicam ao trabalho de história da família sentem uma influência inspiradora e edificante. Eles compreendem que estão unindo sua família, aqueles que estão vivos aqui com aqueles que já se foram.

O trabalho de história da família por si só já vale a pena mesmo que a pessoa não tenha conseguido autorização para o trabalho no templo. O processo de pesquisa, os meios de procurar esses nomes, compensará todos os esforços que foram investidos. Por que? Porque não se pode encontrar nomes sem saber que eles representam pessoas. Começamos a descobrir coisas sobre esses indivíduos. Quando pesquisamos nossa própria linhagem, passamos a nos interessar mais do que por simples nomes pela quantidade de informações que enviamos ao templo. Nosso interesse faz com que nosso coração se volte para nossos antepassados — procuramos encontrá-los, conhecê-los e servi-los.

Assim ajuntamos tesouros no céu. ■

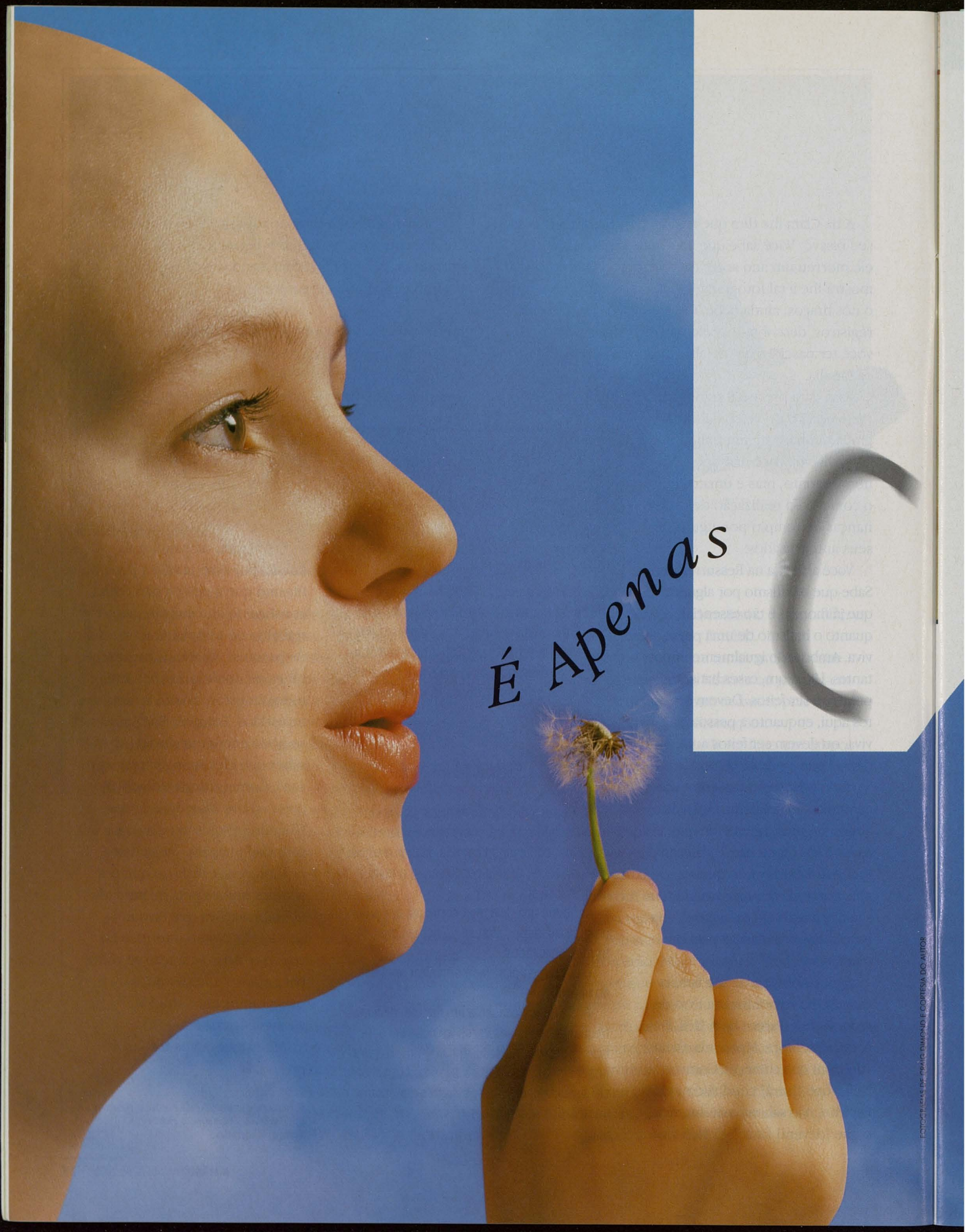
Este artigo consiste de trechos tirados do livro do Presidente Packer: O Templo Sagrado.

COMPONENTES BÁSICOS PARA A HISTÓRIA DA FAMÍLIA

PRESIDENTE BOYD K. PACKER
Presidente em Exercício do Quórum dos Doze Apóstolos.

Há vários componentes básicos que fazem parte da história da família e do trabalho no templo. Com o passar dos anos, eles podem ser mais ou menos enfatizados, ou a abordagem da Igreja sobre o assunto pode variar, mas as responsabilidades permanecem as mesmas.

1. Cada um de nós deve compilar a história da própria vida.
2. Cada pessoa deve ter um livro de recordações.
3. Como indivíduos e famílias, devemos procurar informações sobre nossos parentes falecidos, começando com as quatro gerações mais recentes, depois pesquisando o mais longe possível.
4. Todos nós devemos participar em outros programas como extração de nomes quando formos solicitados.
5. Devemos planejar e organizar reuniões de família.
6. Se temos acesso a um templo, devemos freqüentá-lo quantas vezes for possível para fazer o trabalho de ordenanças, primeiro para nós mesmos, depois para nossos progenitores; em seguida para todos os nomes que foram compilados por outros meios.



FOTOGRAFIAS DE CRAIG DIAMOND E CORTESIA DO AUTOR

MEU CABELO

JULI HOUSHOLDER

Uma estranha doença deixou-me sem cabelos. De que forma eu enfrentaria uma situação tão difícil?

Como aluna do terceiro ano do ensino médio, eu achava que meus cabelos louro-escuros na altura dos ombros significavam tudo. Eu passava quase 30 minutos todas as manhãs experimentando vários penteados até que o estilo escolhido ficasse quase perfeito. Eu fazia isso todas as manhãs—até certo dia, quando minha rotina mudou definitivamente.

O dia havia começado como qualquer outro dia. Levantei-me, lavei o rosto e coloquei minhas lentes de contato. Então, sonolenta, dei uma rápida olhada no espelho e percebi algo terrível—uma pequena área sem cabelos no alto da cabeça. Olhei mais de perto e passei os dedos pela mancha para ter certeza de que os meus olhos entorpecidos não estavam pregando-me uma peça. Não estavam.

Comecei a entrar em pânico e em prantos fui procurar minha mãe. Juntas, conversamos sobre a possibilidade de que o meu cabelo tivesse ficado preso a algo enquanto eu dormia. Ou talvez eu não estivesse comendo legumes suficiente. Entretanto, sem encontrar respostas satisfatórias, acabei finalmente por dividir o cabelo para esconder um pouco a área sem cabelos e fui apressadamente para a escola.

Daquele dia em diante, continuei a perder cabelo em outras áreas. As manchas variavam desde o tamanho de uma moeda ao tamanho de um punho. Fui a vários médicos, que examinaram todas as partes de minha

Grata por sua saúde, Juli voltou-se para o Senhor para receber consolo e forças.

FOTOGRAFIAS DE MARC DUPONT E CORTESIA DO AUTOR





Antes de perder o cabelo, Juli gostava muito de experimentar diferentes penteados. Um dia porém, o cabelo dela caiu aos punhados. Seus irmãos (página oposta) rasparam a cabeça em sinal de apoio.



cabeça. Gastei também um bom tempo de joelhos, em oração, buscando consolo e forças para conseguir enfrentar aquilo que os médicos me diriam.

Em setembro de 2000 descobri que tinha uma doença auto-imune conhecida como *alopecia areata*. Ainda consigo ouvir a voz do meu médico explicando que isso significava "perda total do cabelo sem cura conhecida". De imediato, minha mente encheu-se de pensamentos de dúvida, do tipo "E agora?" e "Por que eu?"

Depois de visitar um especialista no mês seguinte, raspei a cabeça, que quase já não tinha cabelos. Sem o cabelo, senti-me uma pessoa completamente diferente. Meu sentimento de auto-estima diminuiu drasticamente, e era quase impossível arrastar-me para a escola. "O que todos iriam pensar? O que todos iriam dizer?" imaginei.

Meu penteado diário foi substituído por echarpes. Em vez de gastar meia hora com o cabelo toda manhã, eu gastava cinco minutos prendendo uma echarpe cuidadosamente em torno de minha cabeça calva. As echarpes eram coloridas e confortáveis, mas não era o mesmo que ter cabelo. A certa altura, tentei usar uma peruca da mesma cor do meu cabelo. Isso apenas fez com que eu tivesse o temor constante de que ela caísse em frente de todas as pessoas na escola. Voltei a usar echarpes.

A escola era um contratempo. Eu sabia que meu Pai Celestial me amava e que podia contar com Sua ajuda, quando todas as outras pessoas me evitavam. Mas era difícil lembrar dos momentos em que meus colegas lançavam-me olhares furtivos e esquisitos. Foi difícil também quando rumores começaram a espalhar-se, sabendo que era eu o assunto das conversas. Eu não compreendia por quê, de todos os momentos da vida, eu tinha que passar por isso durante minha época de escola secundária—uma época em que eu desejava tanto ser aceita e estimada por todos os que me cercavam.

Consegui terminar o último ano do colégio apenas graças a certas coisas que me



empenhava em lembrar quando caminhava pelos corredores da escola. Todas as manhãs eu orava e agradecia ao Senhor pela bênção de estar viva e pelas coisas belas ao meu redor. Orava por forças para suportar o dia seguinte e para lembrar-me de que era

amada por muitos. Agradecia também a meu Pai Celestial pelas coisas que estava aprendendo com aquela experiência. Parece simples, mas fez diferença. Todas as vezes que alguém fitava-me com um olhar esquisito ou fazia uma piada desumana, eu simplesmente lembrava de meu lema: "É apenas cabelo. Na verdade, não importa".

Eu sabia que não podia controlar o que iria acontecer com meu cabelo, mas sabia também que tinha completo controle sobre meu modo de enfrentar o problema. Eu poderia fazer dele uma bênção e uma oportunidade, ou poderia encará-lo como uma punição e simplesmente desistir.

Faz quase três anos desde a manhã em que descobri aquela pequena área sem cabelos em minha cabeça. Durante esse tempo tive que raspar a cabeça cinco vezes porque ainda possuo pequenas áreas onde cresce cabelo. A cada vez que raspo a cabeça eu o faço com um pouco mais de entusiasmo e apreço pela vida.

Sei que não seria possível fazer isso sozinha. O Senhor tornou-Se Aquele em quem confio. Ele não me julga ou ri de mim; sei que Ele me ama agora sem cabelo da mesma maneira que me amava quando tinha cabelo. Tenho confiado também no amor e apoio de minha família.

Sei que todos somos filhos de Deus com potencial divino. Todos nós estamos aqui para aprender e crescer de maneiras diferentes e por meio de diferentes obstáculos. Temos um Pai Celestial que nos ama pelo que somos e pelo que podemos vir a nos tornar. Ele está presente em nossos momentos mais difíceis.

Sou grata pelo sacrifício expiatório de nosso Salvador Jesus Cristo e pelo consolo proporcionado pela Expiação. Sei que Ele vive, e que sofreu e padeceu ainda mais dor, tanto física como espiritual, do que eu senti ou virei a sentir no futuro. ■

Juli Housholder é membro da Sétima Ala de Fruit Heights, Estaca Fruit Heights Utah.



Juli ainda sofre de alopecia (abaixo). Ela tem que suportar a amargura de ver o cabelo crescer por um tempo para em seguida tornar a cair. Aprender a lidar com a doença ajudou-a a confiar no Senhor.



Perguntas e Respostas

Por que a Igreja não faz uma lista dizendo exatamente o que posso e o que não posso fazer?

Perguntas respondidas à guisa de orientação, não como pronunciamentos doutrinários da Igreja.

LIAHONA

Na verdade, o Senhor *deu-nos* uma lista do que devemos e não devemos fazer. Esta lista chama-se Os Dez mandamentos. Ele nos forneceu também outras orientações, inclusive os convênios que fazemos no batismo e no templo, para proteger-nos do mal e ajudar-nos a ser como Ele é. Os líderes da Igreja também aconselham-nos especificamente a respeito do que devemos ou não devemos fazer. Eles prepararam um livreto maravilhoso chamado *Para o Vigor da Juventude: Cumprir Nosso Dever para com Deus* (item nº 36550 059). Esse livreto contém diretrizes específicas sobre diversos tópicos, desde vestuário e aparência até a observância do Dia do Senhor. Essas diretrizes podem ajudá-lo a superar as dificuldades nesta época tumultuada dos últimos dias.

Às vezes, porém, as escrituras e as palavras dos profetas vivos não se referem a uma situação particular em que você se encontra. E o que fazer se tivermos que escolher não entre o certo e o errado, mas

Há várias formas de obtermos diretrizes do Senhor, como por intermédio das palavras dos profetas, das escrituras e do livreto Para o Vigor da Juventude.

A vida é muito mais complexa do que as situações que possam ser descritas numa lista.

Parte da vida é aprender a usar o arbítrio e não apenas seguir instruções detalhadas como um robô.

O Espírito Santo pode guiar-nos nas decisões que precisamos tomar. O dom do Espírito Santo é melhor do que uma lista.

Ao crescermos espiritualmente e aprendermos a seguir o Espírito Santo, torna-se mais fácil tomar decisões corretas.

LEITORES



A beleza do plano de salvação está em saber o que é certo por nós mesmos. O livreto Para o Vigor da Juventude é uma excelente diretriz e todos podem consultá-lo.

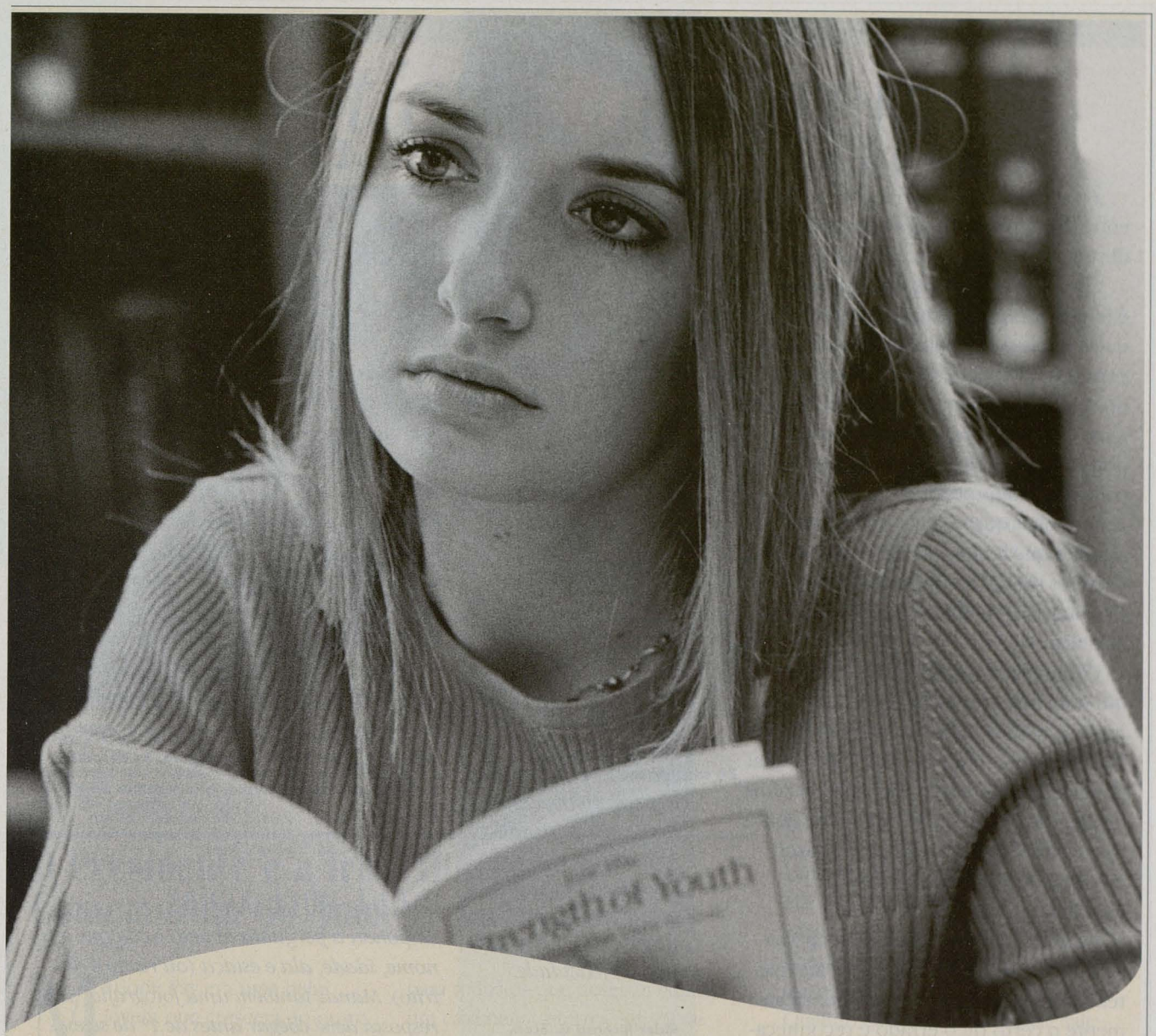
Brian Middleton, 17 anos, Ala de El Dorado, Estaca Califórnia El Dorado



A Igreja não fornece uma lista de coisas que devemos ou não devemos fazer porque temos o Espírito Santo, que pode nos ensinar e revelar-nos o que é bom e correto. Temos o arbítrio para escolher obedecer ou não. Além disso, o Pai Celestial deu-nos os mandamentos, as escrituras e as palavras dos líderes da Igreja. Por fim, temos nossos pais, e eles ensinam-nos o que é certo e o que nos trará felicidade.

Sini Falatau, 20 anos, Ala de Veitongo, Estaca Nuku`alofa Tonga Sul

FOTOGRAFIA DE KELLY LARSEN, POSADA POR MODELO





Meu presidente de missão explicou que a doutrina conduz aos princípios, e os princípios conduzem às regras. Se estudarmos a doutrina e entendermos os princípios corretos que vêm dessa doutrina, então entenderemos as regras mais detalhadas por meio do Espírito. Se sempre procurarmos a orientação do Espírito por meio da oração e do estudo diário das escrituras, saberemos com clareza o que é certo ou errado.

Élder Yudai Ito, 22 anos, Missão Japão Sapporo



O Senhor e Sua Igreja já nos deram conhecimento sobre o que devemos ou não devemos fazer por intermédio dos Dez Mandamentos (ver Êxodo 20) e dos dois grandes mandamentos. (Ver Mateus 22:36–40.) A única coisa que precisamos fazer é guardar os mandamentos de Deus.

Kate Mensah, 22 anos, Segunda Ala de Cape Coast, Estaca Cape Coast Ghana



Se existisse uma lista, ela seria bem longa. Nunca estaria completa porque simplesmente há inúmeras coisas que devemos e não devemos fazer. O Pai Celestial quer que aprendamos. Sem respostas prontas para tudo, teremos que ir atrás dessas respostas. Em outras palavras, procuraremos conhecimento e aprenderemos com essa busca.

Katrina Voigt, 14 anos, Ramo de Preston, Estaca Rochester Minnesota

FOTOGRAFIA DE KELLY LARSEN, POSADA POR MODELO

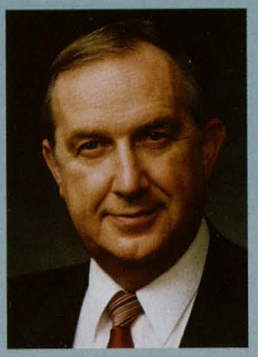
LIAHONA

entre duas coisas certas? Como tomar essa decisão?

Como muitos leitores salientaram, a vida é muito mais complexa do que uma lista que a Igreja possa publicar a respeito de cada situação. Além disso, o Senhor deu-nos o arbítrio com um propósito. Não estamos aqui na Terra apenas para provar que podemos seguir instruções detalhadas como um computador ou um robô. O Senhor quer que sejamos como Ele é. Isso significa que temos que aprender a tomar decisões sábias. Precisamos aprender a reconhecer a verdade e a agir de acordo com ela.

Como membros da Igreja, recebemos um dom maravilhoso que nos ajuda a tomar decisões difíceis: o dom do Espírito Santo. "Dar-te-ei do meu Espírito, o qual iluminará tua mente e encher-te-á a alma de alegria." (D&C 11:13) Não precisamos de uma lista que nos diga o que fazer; precisamos ouvir os sussurros do Espírito.

Cada um de nós pode melhorar sua capacidade de seguir o Espírito até que tenhamos condições de escolher sabiamente o certo ou o errado e reconheçamos as diferenças sutis entre dois caminhos que podem parecer igualmente corretos. "Aquilo que é de Deus é luz", ensina o Senhor, "e aquele que recebe luz e persevera em Deus recebe mais luz; e essa luz se torna mais e mais brilhante, até o dia perfeito." (D&C 50:24) Somos filhos de Deus, mas Ele não quer que continuemos a ser crianças espiritualmente. Ele deseja nosso crescimento e progresso, e espera que no fim sejamos como Ele é. (Ver 3 Néfi 27:27.) ■



FAZE O BEM

"Sua disciplina espiritual está aumentando, isto é, sua capacidade de discernir e seguir os sussurros do Espírito. Com o tempo, essa capacidade aumentará e se fortalecerá até que fique cada vez mais fácil fazer automaticamente as coisas certas. (...) Enquanto essa disciplina espiritual está em fase de maturação, é preciso muito cuidado para evitar escolhas que os desviariam do caminho da felicidade."

Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, "Faze o Bem", *A Liahona*, março de 2001, pp. 10–11.

LEITORES



As escrituras dizem que devemos "[banquetear-nos] com as palavras de Cristo; pois eis que as palavras de Cristo [nos] dirão todas as coisas que [devemos] fazer". (2 Néfi 82:3) Seja diligente ao estudar e digno do Espírito Santo e você saberá o caminho a seguir.

Anna Vitalyevna Sursyakova, 20 anos, Ramo de Donetsk Kievsky, Distrito de Donetsk Ucrânia



O Profeta Joseph Smith disse certa vez: "Ensino princípios corretos e eles governam a si mesmos" (como citado por John Taylor em* Millennial Star, *15 de novembro de 1851, p. 339). A Igreja ensina princípios corretos. Cabe a nós o governo de nossa vida. Não precisamos que nos digam tudo o que temos de fazer o tempo todo. O Espírito Santo é nosso guia. Se dermos ouvidos aos Seus sussurros, receberemos bênçãos.

Marneilo M. Dala, 19 anos, Ala de Initao, Estaca Cagayan de Oro Filipinas Oeste

O QUE VOCÊ ACHA?

Responda a pergunta abaixo e coloque seu nome, idade, ala e estaca (ou ramo e distrito). Mande também uma fotografia. Sua resposta deve chegar antes de 1º de setembro de 2003. Escreva para Questions and Answers 09/03, *Liahona,* Room 2420, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3220, USA *ou mande e-mail para* **cur-liahona-imag@ldschurch.org**

PERGUNTA

Tenho um amigo que diz que quer ser batizado, mas acho que ele pode estar mais interessado em ter um relacionamento sério comigo do que em conhecer o evangelho. Quero que ele entre para a Igreja, mas não pelo motivo errado. O que devo fazer?

A página 25 da *Liahona* vem logo após as notícias locais e O Amigo.

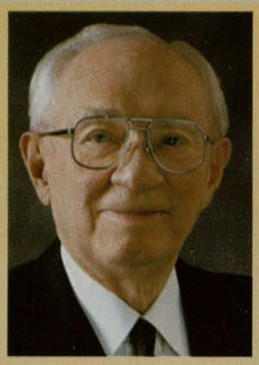
PARA AS CRIANÇAS DA IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • AGOSTO 2003

O Amigo



A Fé Ilumina o Caminho

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY



Quando jovem, o Presidente Gordon B. Hinckley viajava em trens que se moviam rapidamente por estreitas passagens entre as montanhas, à noite. Isso o ajudou a compreender como a luz da fé ajuda-nos a atravessar os momentos de desânimo.

À medida que cada homem ou mulher segue o caminho da vida, haverá estações obscurecidas pela dúvida, pelo desânimo, pela desilusão. Poucos vêem adiante devido ao poder da fé, mas muitos tropeçam na escuridão e chegam a se perder.

Meu chamado a vocês é um chamado à fé, aquela fé que "é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem" (Hebreus 11:1), como Paulo descreveu-a.

Há muito tempo, trabalhei para uma ferrovia cujos trilhos atravessavam as montanhas do oeste. Viajava de trem com freqüência. Era nos tempos das locomotivas a vapor. Aqueles grandes monstros dos trilhos eram gigantes, rápidos e perigosos. Com freqüência eu imaginava como é que o maquinista se arriscava ao fazer a longa viagem noturna; Então cheguei à conclusão de que não era uma única longa jornada, mas sim uma seqüência de pequenas jornadas. A locomotiva tinha um farol que iluminava uma distância de cerca de 350 a 450 metros. O maquinista apenas enxergava essa distância e isso era o bastante, porque era algo constante diante dele, atravessando toda a noite até o amanhecer de um novo dia.

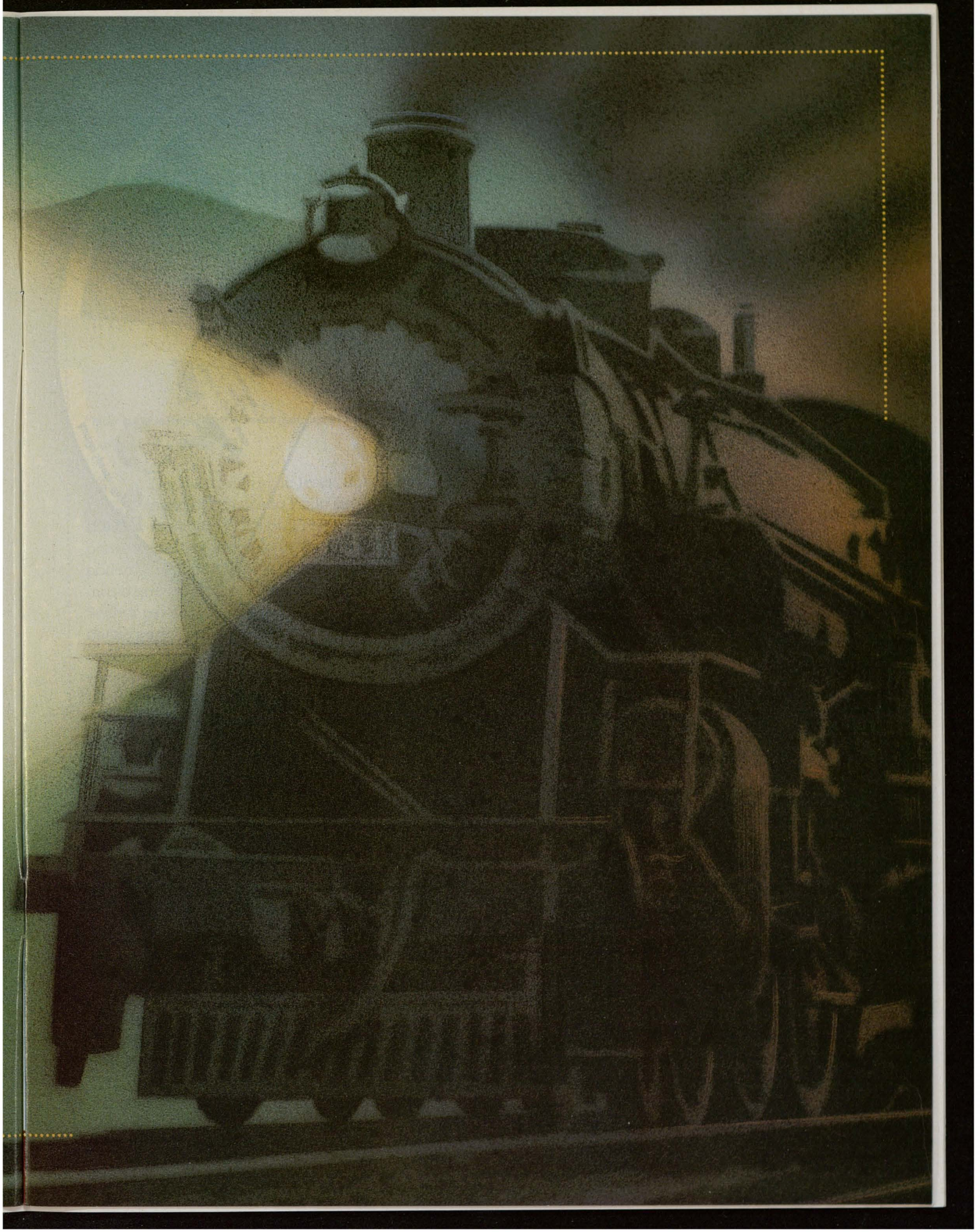
O Senhor falou a respeito desse processo. Ele disse: "E aquilo que não edifica [ensina] não é de Deus e é trevas.

Aquilo que é de Deus é luz; e aquele que recebe luz e persevera em Deus recebe mais luz; e essa luz se torna mais e mais brilhante, até o dia perfeito". (D&C 50:23–24)

E isso ocorre com nossa jornada eterna. Damos um passo de cada vez. Ao fazê-lo, partimos rumo ao desconhecido, mas a fé ilumina o caminho. Se cultivarmos essa fé, jamais andaremos na escuridão. ●

De um discurso da Conferência Geral de abril de 2002.

ACIMA: FOTOGRAFIA DE JED A. CLARK; À DIREITA: ILUSTRAÇÃO DE SAM LAWLOR



Na Primária Eu Aprendo...

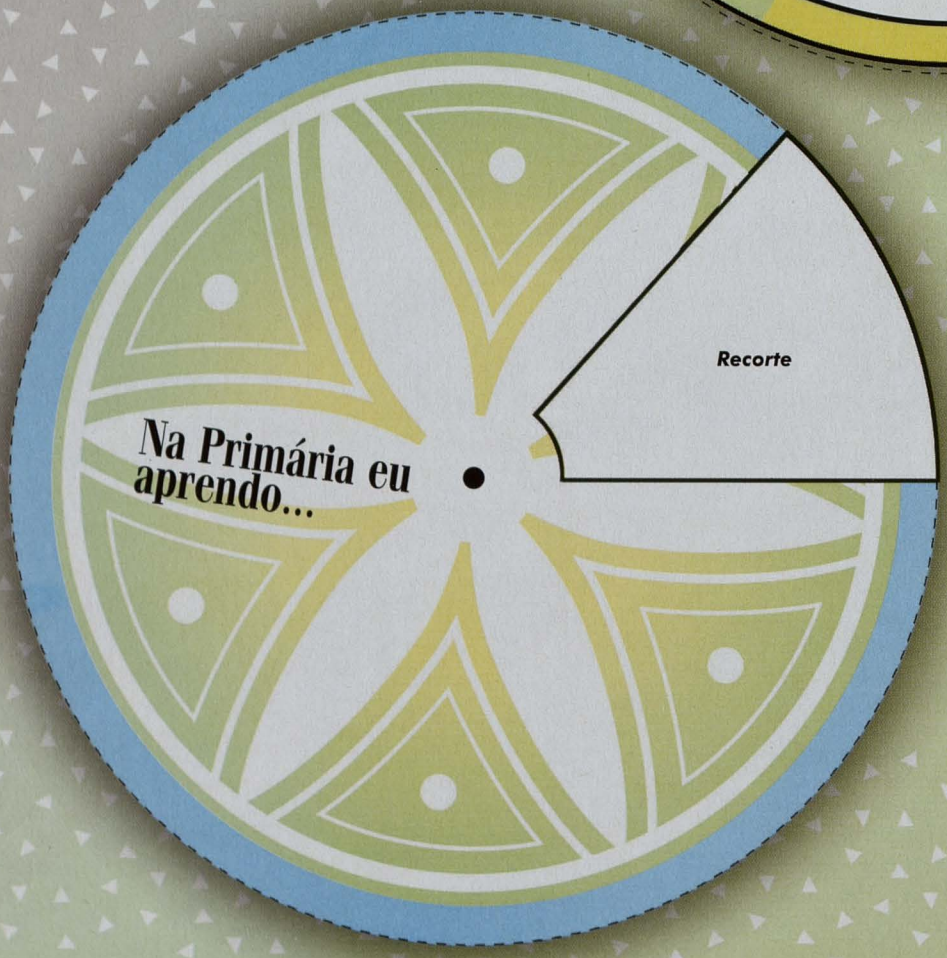
1. Cole esta página numa cartolina. Recorte os dois círculos e a janela no círculo "Na Primária eu aprendo...".

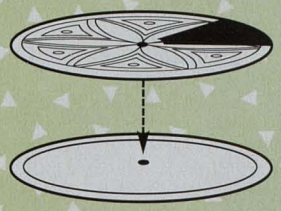
2. No espaço em branco no círculo com as figuras, desenhe você mesmo e, embaixo, escreva algo que você deseja aprender na Primária para ser um exemplo de fidelidade ao evangelho.

3. Una os dois círculos, fure os dois juntos e prenda com um prendedor. (Ver ilustração.)

4. Movimente o círculo "Na Primária eu aprendo..." e leia algumas coisas que você pode aprender na Primária.







Ilustração

NOTAS

1. *Sharing Time with President Gordon B. Hinckley,* item nº 53331.
2. I Timóteo 4:12.
3. James R. Moss, "Young John Taylor", *New Era,* outubro de 1980, p. 29.
4. "A Testimony Makes Me Feel Happy Inside", Primary open house, abril de 2002, p. 8.
5. Pat Graham, "Happy Birthday, Primary", *Friend,* ago/set 1983, p. 34.

O Exemplo dos Fiéis

VICKI F. MATSUMORI

"Não há qualquer outro nome pelo qual seja concedida a salvação." (Mosias 5:8)



Depois da morte de Jesus, um grande Apóstolo chamado Paulo escreveu aos membros da Igreja a respeito de como podemos ser um exemplo de fidelidade, ou como podemos seguir melhor o Salvador. Quando fazemos o que o Apóstolo Paulo ensinou, honramos o Senhor e o Seu nome e somos um exemplo para outras pessoas dos ensinamentos do Salvador. Paulo escreveu: "Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza". (I Timóteo 4:12)

O Presidente Gordon B. Hinckley explicou que quando Paulo diz que devemos ser o exemplo dos fiéis "na palavra", "ele está falando aqui da linguagem. (...) Ele está dizendo que palavrões e palavreado vulgar são incompatíveis com o chamado de discípulo de Cristo". ("Take Not the Name of God in Vain", *Ensign,* novembro de 1987, p. 47) Ele disse que devemos usar o nome do Pai Celestial reverentemente.

Há outras formas de mostrarmos que acreditamos em Cristo. Em 1878, Aurélia Spencer Rogers sugeriu que as crianças se reunissem semanalmente para aprender a respeito do Salvador e sobre como ser um bom exemplo. O Presidente John Taylor, que na época era o Presidente da Igreja, aprovou a idéia, e assim a Primária foi organizada pela primeira vez.

Hoje, 125 anos depois, a irmã Coleen K. Menlove, presidente geral da Primária, incentiva as crianças a "viver o evangelho e a ganhar (...) um testemunho". ("A Testimony Makes Me Feel Happy Inside", Primary open house, abril de 2002, p. 8)

Quando você escolhe o que é certo e segue o Salvador, você é um exemplo de fidelidade.

Idéias para o Tempo de Compartilhar

1. Faça uma revisão de D&C 107:4 para ajudar as crianças a entenderem como os nomes mostram reverência pela Deidade e explique os diferentes aspectos da missão do Salvador. No quadro-negro, escreva estas referências: Jó 19:25 ("redentor"); Isaías 9:6 ("Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz"); Lucas 2:11 ("Salvador", "Cristo, o Senhor"); João 1:29 ("Cordeiro de Deus"); João 1:49 ("Rei de Israel"); João 10:14 ("o Bom Pastor"); Apocalipse 1:8 ("Alfa e Ômega, o princípio e o fim", "Senhor", "Todo-Poderoso"). Peça às crianças que localizem e escrevam os nomes da Deidade de acordo com as referências. Discuta o que significa não tomar o nome do Senhor em vão. Ajude as crianças a decorar Êxodo 20:7. Separe a classe em grupos; escreva a escritura num pedaço de papel e recorte cada palavra. Faça um jogo para cada grupo e diga às crianças que elas deverão montar a escritura novamente.

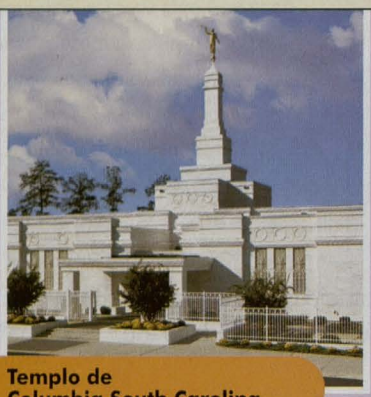
2. Ajude as crianças a entenderem que honramos a Jesus Cristo, pensando Nele durante o sacramento. Use Lucas 22:19–20; D&C 20:77, 79; e uma gravura da Última Ceia para discutir os eventos que ocorreram naquela ocasião. O que o pão e a água do sacramento nos fazem lembrar? (O sacrifício do corpo e do sangue do Salvador.) O que prometemos? (Tomar sobre nós o Seu nome, lembrarmos sempre Dele e guardar Seus mandamentos.) O que Ele nos promete? (Que Seu Espírito estará conosco se fizermos as coisas certas.) Converse com as crianças sobre como podemos concentrar nossos pensamentos no Salvador durante o sacramento. Leve as crianças para conhecer o local onde o sacramento é preparado e abençoado e convide alguns jovens do Sacerdócio Aarônico para explicarem a importância da preparação, da bênção e da distribuição do sacramento. Cante hinos sobre o assunto. ●

DETALHE DE *PAULO NA PRISÃO ESCREVENDO A TIMÓTEO*, DE PAUL MANN; ILUSTRAÇÕES DE THOMAS S. CHILD



Cartões do Templo

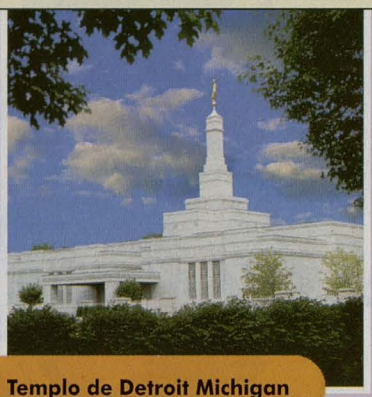
Em 2003, todos os exemplares de *O Amigo* terão cartões do templo. Retire os cartões da revista, cole-os sobre uma cartolina e recorte-os. Colecione os cartões para lembrar-se da importância dos templos.



FOTOGRAFIA DE BRIAN DIESSLER

Templo de Columbia South Carolina

Dedicado em 16 de Outubro de 1999
pelo Presidente Gordon B. Hinckley



FOTOGRAFIA DE GINA DENISE THORDERSON

Templo de Detroit Michigan

Dedicado em 23 de outubro de 1999
pelo Presidente Gordon B. Hinckley



FOTOGRAFIA DE ROBERT THOMPSON

Templo de Halifax Nova Scotia

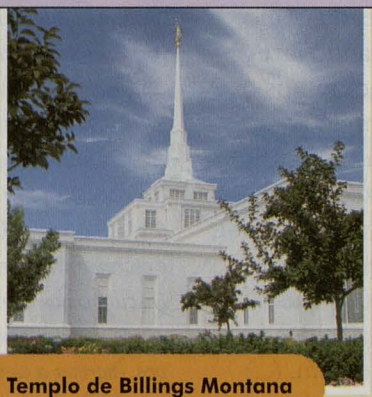
Dedicado em 14 de novembro de 1999
pelo Presidente Gordon B. Hinckley



FOTOGRAFIA DE DON CRUICKSHANK

Templo de Regina Saskatchewan

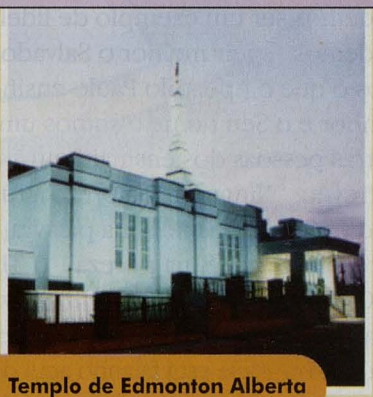
Dedicado em 14 de novembro de 1999
pelo Presidente Boyd K. Packer



FOTOGRAFIA DE PHIL BELL

Templo de Billings Montana

Dedicado em 20 de novembro de 1999
pelo Presidente Gordon B. Hinckley



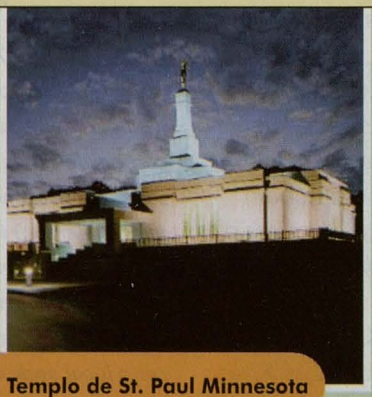
Templo de Edmonton Alberta

Dedicado em 11 de dezembro de 1999
pelo Presidente Gordon B. Hinckley



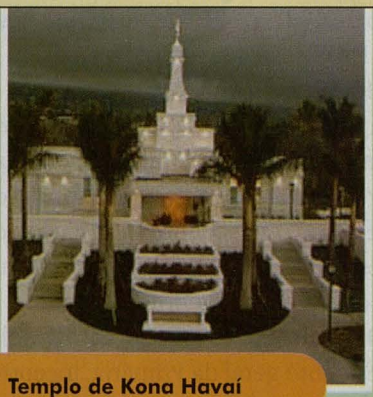
Templo de Raleigh North Carolina

Dedicado em 18 de dezembro de 1999
pelo Presidente Gordon B. Hinckley



Templo de St. Paul Minnesota

Dedicado em 9 de janeiro de 2000
pelo Presidente Gordon B. Hinckley



Templo de Kona Havaí

Dedicado em 23 de janeiro de 2000
pelo Presidente Gordon B. Hinckley

À DIREITA: FOTOGRAFIAS CORTESIA DA FAMÍLIA TAM

TAM HOI HOON DE HONG KONG

EMILY CHIEN E TIFFANY E. LEWIS



Quando ainda era garotinho, Tam Hoi Hoon gostava muito de subir em tudo. Ele subia em postes de iluminação e até mesmo em palmeiras usando apenas as mãos! Sua aula predileta na pré-escola era ginástica. Na época, a família Tam morava no Havaí, onde o irmão Tam cursava a universidade.

Quando a família mudou-se de volta para Hong Kong, Hoi Hoon entrou para a Associação de Ginástica Amadora de Hong Kong. Depois de entrar para a equipe, ele venceu a Competição de Ginástica de Hong Kong em 2001. Agora com 10 anos de idade e como membro da Ala Aberdeen, Estaca da Ilha de Hong Kong, Hoi Hoon dá bom exemplo por intermédio de sua ginástica e de suas crenças.

Para Hoi Hoon, fazer ginástica é divertido, mas ao mesmo tempo significa trabalho árduo. Às terças-feiras, quartas, quintas e sábados, seus pais o levam de trem para os treinos, numa viagem que leva uma hora e meia para ir e outro tanto para voltar. Os treinos têm duas ou três horas de duração. Hoi Hoon leva um ou dois meses para aprender um novo movimento de ginástica, pois precisa praticar o movimento 500 vezes até que saia perfeito! Apesar disso, Hoi Hoon gosta das crianças com quem treina, e adora fazer apresentações. Ouvir os aplausos e os gritos da platéia deixam-no feliz.

À direita: Hoi Hoon treina com afinco e às vezes vence! Acima: Hoi Hoon com o irmão maior, Kwan Lam (à esquerda), e seu treinador, Chen Yu Tien (à direita).



Acima: A família Tam comemora o aniversário de Hoi Hoon e Kwan Lam. À direita: Hoi Hoon com um dos treinadores.

O movimento de ginástica preferido de Hoi Hoon é o salto mortal para trás. Ele consegue dar um mortal com duas piruetas antes da finalização! Ele tem que ser muito corajoso para executar alguns de seus movimentos.

Na cultura chinesa, os pais dão aos filhos nomes que possuam um significado especial. É este o caso com relação ao nome Hoi Hoon. *Hoi* significa "o mar", e *Hoon* quer dizer "amplo e espaçoso". Hoi Hoon recebeu esse nome especial porque o pai queria que ele fosse uma pessoa compreensiva, cuja capacidade de se importar e de perdoar aos outros fosse tão ampla e profunda como o mar.

Hoi Hoon trabalha bem em equipe, de modo que este é um nome adequado para ele. Na ginástica, sua especialidade é o quarteto masculino, onde ele se apresenta com três outros meninos. Seu treinador escolheu esta modalidade para ele porque exige cooperação especial com ginastas de diferentes idades.

Hoi Hoon é o filho do meio da família Tam, que tem três filhos. Seu irmão, Kwan Lam, de 12 anos, gosta de tocar piano, cantar e nadar. Sua irmã, Hiu Yau, de 4 anos, gosta de dançar e de ler livros de histórias. "Somos gratos por termos três filhos saudáveis e adoráveis", diz a irmã Tam. "Cada um deles é especial."

Os filhos da família Tam são bons alunos, e a família inteira fica muito ocupada durante a semana com as tarefas escolares. Quando tem tempo para descansar, a família gosta de ir ao playground ou diverte-se andando de bicicleta perto de casa.

Hoi Hoon gosta da Primária e tenta ser obediente ao que aprende nas aulas. Seu hino predileto é "Sou um Filho de Deus". Como filho do Pai Celestial, Hoi Hoon acredita em ser um bom exemplo e que deve guardar os mandamentos.



Em julho de 2001, Hoi Hoon foi convidado pelo governo de Hong Kong a apresentar-se, juntamente com outros ginastas proeminentes, no Espetáculo de Ginastas Chineses Detentores de Medalhas de Ouro. Hoi Hoon, que tinha 8 anos na época, foi o mais jovem participante.

Foi solicitado que todos os ginastas comparecessem a um ensaio final no domingo antes da apresentação. A família Tam sabe que é importante guardar o Dia do Senhor; assim, o irmão Tam disse ao treinador de Hoi Hoon que ele compareceria a todos os ensaios—mas não ao ensaio de domingo. Os treinadores e oficiais ficaram irritados e pensaram em substituir Hoi Hoon por outro menino. A família Tam não queria mudar de opinião, mas todas as noites na oração familiar orava para que Hoi Hoon pudesse fazer sua apresentação. Afinal, os oficiais permitiram que ele participasse do espetáculo. Mesmo sem os treinos extras, Hoi Hoon executou cada movimento com perfeição. "Sei que é muito importante obedecer ao Senhor", diz Hoi Hoon.

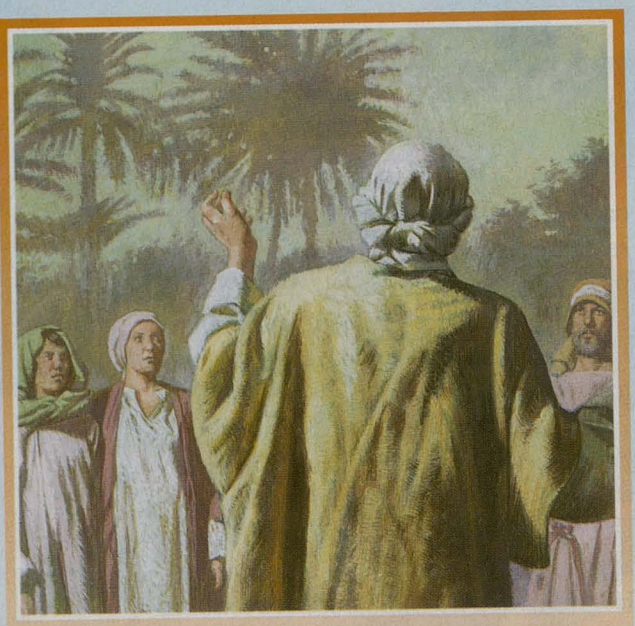
O treinador de Hoi Hoon, Chen Yu Tien, diz que há várias coisas que fazem de Hoi Hoon um bom ginasta: "Ele possui o desejo de treinar arduamente e de perseverar. Seus braços são fortes e possantes, e ele é entusiasta". O treinador diz, entretanto, que o que torna Hoi Hoon bem-sucedido na ginástica e em tudo mais que faça é o amor e o apoio de sua família.

Hoi Hoon concorda. "Sei que o papai e a mamãe me amam muito, muito mesmo. E também oram por mim", diz ele. Ciente disso, é quase impossível para ele não honrar o próprio nome—na família, no esporte e na vida. ●

Emily Chien é membro da Segunda Ala de Taipé, Estaca Taipé Taiwan Central. Tiffany E. Lewis é membro da Ala Miami Shores, Estaca Fort Lauderdale Florida.

MAPA DE THOMAS S. CHILD

SIMÃO E O SACERDÓCIO



ILUSTRAÇÕES DE ROBERT T. BARRETT

Muitas pessoas em Samaria ouviram e creram no evangelho e foram batizadas. Entretanto, não tinham o Espírito Santo.

Atos 8:5, 12–16



Pedro e João foram a Samaria. Eles impuseram as mãos sobre a cabeça das pessoas e lhes deram o Espírito Santo.

Atos 8:14–17



Um homem chamado Simão viu Pedro e João dando o Espírito Santo às pessoas, e Simão sabia que os dois Apóstolos possuíam o poder do sacerdócio. Ele também queria ter o poder do sacerdócio.

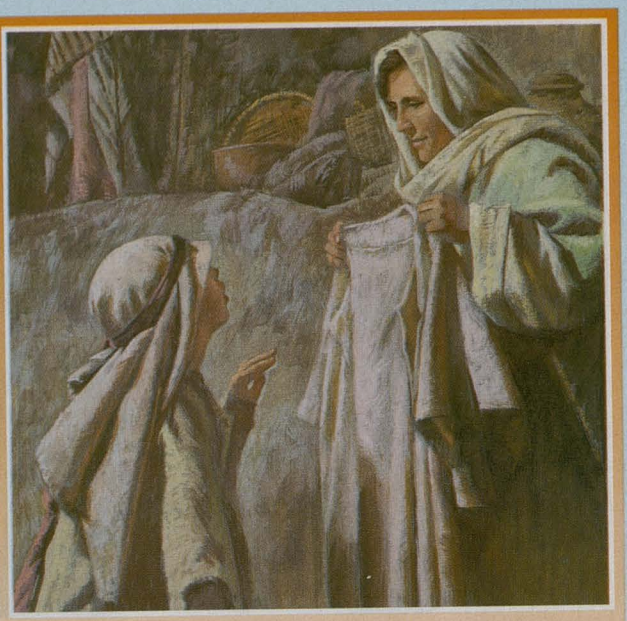
Atos 8:9, 18–19



Ele perguntou a eles se poderia comprá-lo. Pedro disse a Simão que ninguém pode comprar o sacerdócio, e que Deus o concede apenas a homens retos. Pedro sabia que Simão não era reto e disse a ele que se arrependesse.

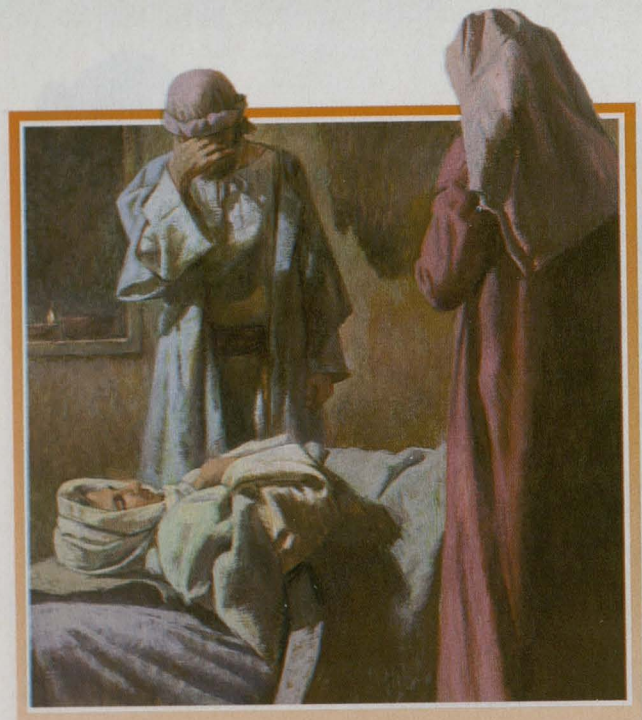
Atos 8:18–24

PEDRO DEVOLVE A VIDA A TABITA



Uma boa mulher chamada Tabita vivia na Cidade de Jope. Ela era seguidora de Jesus Cristo. Ela ajudava muitas pessoas e fazia muitas coisas boas.

Atos 9:36



Um dia ela ficou doente e morreu.

Atos 9:37



Os amigos dela pediram a Pedro que viesse ter com eles. Ele pediu aos amigos de Tabita que saíssem do quarto.

Atos 9:38–40



Ele ajoelhou-se e orou; então, pediu a ela que se levantasse. Ela abriu os olhos, viu a Pedro e então sentou-se.

Atos 9:40



Pedro ajudou-a a levantar-se. Os amigos dela então voltaram ao quarto e viram que ela estava viva. Pedro havia usado o poder e a autoridade do sacerdócio que Jesus lhe havia conferido para realizar o milagre de trazer Tabita de volta à vida. Muitas pessoas em Jope acreditaram em Jesus Cristo depois que souberam o que havia acontecido com Tabita.

Atos 9:41–42



A PRIMÁRIA DE ONTEM E DE





"Esteja você onde estiver, amigo, Oh, venha à Primária comigo" (Children's Songbook, *255*).

POR CHRISTINE RAPPLEYE

Você se lembra de seu primeiro dia na Primária? Provavelmente foi num domingo, enquanto seus pais estavam na Escola Dominical, Sociedade de Socorro ou na reunião do sacerdócio. Quantos anos você tinha? Onde a Primária se reunia? O que você aprendeu? Você cantava hinos e participava de uma lição?

A primeira reunião da Primária foi realizada em Farmington, Utah, em 25 de agosto de 1878. A irmã Aurélia Spencer Rogers queria ajudar os meninos a aprender como se comportar e a se tornar bons homens. Ela falou com a irmã Eliza R. Snow, a presidente geral da Sociedade de Socorro, a respeito de iniciar a Primária em sua ala. A irmã Snow recebeu permissão do Presidente da Igreja, John Taylor, para que a irmã Rogers realizasse a primeira Primária. Elas decidiram que as meninas também deveriam estar presentes.

Alguns dias antes da primeira reunião, a irmã Rogers e suas conselheiras visitaram cada uma das famílias da ala para convidar todas as crianças com idade de 4 a 14 anos para a Primária. Havia 115 meninos e 100 meninas—eram muitas crianças!

No primeiro dia, 224 crianças compareceram. As líderes ensinaram canções e poemas, recitaram histórias da Bíblia e deram lições sobre bom comportamento. Alguns meninos tinham entrado em jardins que não lhes pertenciam, e algumas meninas tinham sido vistas pendurando-se em carroções. As líderes da Primária ensinaram que esse tipo de comportamento é errado ou perigoso.

Depois da primeira reunião, a irmã Eliza R. Snow organizou Primárias em várias comunidades. Muitas se reuniam em escolas com apenas uma sala ou em edifícios da ala. Algumas tinham 50 ou 60 crianças; outras tinham mais de 100. Imagine se houvesse tantas crianças assim em sua classe da Primária!

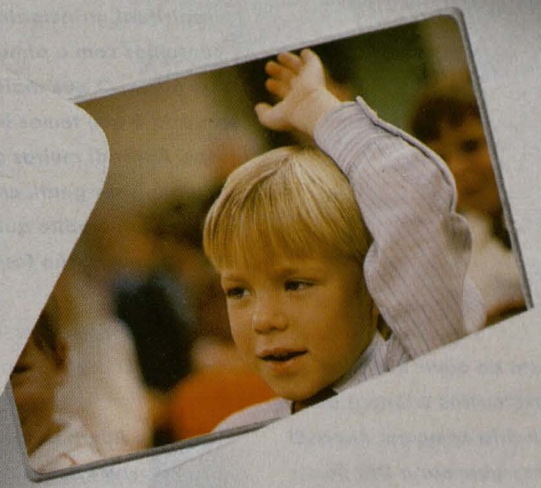
Durante os primeiros anos, algumas Primárias elaboraram jornais manuscritos, algumas organizaram bandas de música e outras realizaram atividades de levantamento de fundos, tais como feiras. O dinheiro levantado nas atividades auxiliou crianças necessitadas e outros membros da Igreja e proporcionou mobília para os templos.

CENTRO À ESQUERDA: FOTOGRAFIA DE GEORGE EDWARD ANDERSON; À DIREITA E PÁGINA 16: FOTOGRAFIAS DE CRAIG DIMOND, MARTY MAYO E MATTHEW REIER

HOJE









Mais tarde, a Primária deu início a um hospital para crianças, publicou uma revista e levou ao ar um programa de rádio e um outro para a televisão.

Com o passar dos anos, foram organizadas Primárias em muitas partes do mundo. Em alguns lugares, foram organizadas Primárias do lar porque os membros da ala ou ramo moravam muito longe uns dos outros para se encontrarem na Igreja durante a semana.

No princípio do século passado, as Primárias foram divididas em classes por grupos de idade, e lições foram redigidas para cada grupo. Anos mais tarde, os meninos e meninas de 12 a 14 anos começaram a freqüentar a Mutual. Outras coisas mudaram nos anos que se seguiram. A Primária é agora realizada aos domingos.

Hoje, milhões de crianças freqüentam a Primária no mundo todo. E você faz parte dessa organização que começou há 125 anos com uma classe da Primária em Utah. ●

16: FOTOGRAFIAS DE CRAIG DIMOND, MARTY MAYO E MATTHEW REIER

Por Que Gosto da Primária...





Gosto de ouvir histórias sobre outras crianças da Primária como eu. Aprendi sobre guardar o Dia do Senhor e sobre as coisas que devemos fazer no domingo.

Jacob Kelly, de 7 anos, é membro da Ala Baulkham Hills, Estaca Sydney Austrália Greenwich.



Gosto de ouvir as histórias sobre os milagres de Jesus—de como Ele curou as pessoas, levantou os mortos e alimentou as 5.000 pessoas. Vejo todos os meus amigos na Primária. Gosto de ir todo domingo!

Penka Petkova, de 10 anos, é membro do Ramo Geo Milev, Distrito Sófia Bulgária.

Aprendi na Primária que quando fazemos oração, fechamos os olhos, cruzamos os braços e inclinamos a cabeça, e recebemos bênçãos que nos são enviadas do céu.

Brandon Checketts, de 6 anos, é membro da Ala Logan Norte 11, Estaca Green Canyon Logan Utah Norte.

A Primária é muito divertida e espiritual, principalmente quando cantamos com a alma e não apenas com a voz. O que mais gosto na Primária é que temos líderes maravilhosos. Aprendi muitas coisas, principalmente a ser gentil com todas as pessoas. Eu acredito que não seria do jeito que sou se não fosse pela Primária.

Rochelle Leavitt, de 11 anos, é membro da Ala Granite Hills, Estaca El Cajon Califórnia.



Adoro desenhar e escrever na Primária. Gosto também das gravuras que minha professora mostra. Aprendo a fazer coisas boas para os outros e para os membros de minha família.

Petero Bola, de 8 anos, é membro do Ramo Toga, Estaca Nausori Fiji.

Cantar é a minha parte preferida na Primária. Aprendi a ser reverente e a ouvir o Espírito Santo.

Makiah Barnhart, de 6 anos, é membro da Ala Williamsport, Estaca Williamsport Pensilvânia.



Gosto de aprender sobre as escrituras e de pintar desenhos de Jesus. Aprendi a não comer ou beber coisas que podem me fazer mal.

Eddy Emanuel Castillo, de 11 anos, é membro do Ramo Comalapa, Estaca Chimaltenango Guatemala.



Na Primária, aprendemos que Jesus é nosso amigo, e também sobre o templo, a ouvir a mamãe e o papai, e a escolher o que é certo. Às vezes é difícil, mas Jesus me ajuda quando oro pedindo ajuda.

Naomi Mesotten, de 7 anos, é membro do Ramo Leuven, Estaca Antuérpia Bélgica.



Amo minhas professoras e amigos da Primária. O que mais gosto é de fazer discurso ou oração. Aprendi que Jesus morreu por mim porque Ele me ama.

Brooke Peterson, de 4 anos, é membro da Terceira Ala de Springfield, Estaca Springfield Missouri Sul. ●



Preparar-se para Suportar Provações

Em espírito de oração, selecione e leia as escrituras desta mensagem e os ensinamentos que atendam às necessidades das irmãs que você visita. Fale de suas experiências, preste seu testemunho e convide-as a fazer o mesmo.

Helamã 5:12: "É sobre a rocha de nosso Redentor, que é Cristo, o Filho de Deus, que deveis construir os vossos alicerces; para que, quando o diabo lançar a fúria de seus ventos (...) isso não tenha poder para vos arrastar ao abismo da miséria e angústia sem fim".

Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos: "Nosso Pai Celestial não deseja que nos acovardemos, tampouco que nos deixemos abater por nossos infortúnios. Espera que nos preparemos para o combate, arregacemos as mangas e superemos as barreiras.

Esse tipo de espírito — que alia fé e trabalho árduo — é o que devemos esforçar-nos por possuir ao buscarmos um porto seguro em nossa própria vida. (...)

Usem sua perspicácia, força e poder para vencer suas dificuldades. Façam tudo a seu alcance e depois deixem que o Senhor cuide do restante". ("Encontrar um Porto Seguro", *A Liahona,* julho de 2000, p. 73)

Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos: "A confiança no Senhor deve ser mais forte e duradoura que a confiança em nossos sentimentos pessoais e nossa experiência.

Exercer fé significa confiar que o Senhor sabe o que está fazendo conosco e que Ele o faz para nosso eterno bem, mesmo que não compreendamos como Ele conseguirá fazê-lo. Somos como bebês quanto ao entendimento de assuntos eternos e do impacto que nos causam aqui na mortalidade. No entanto, às vezes agimos como se soubéssemos tudo. Ao passarmos por provações pelos Seus propósitos, uma vez que confiamos Nele, e exercitamos fé, Ele nos ajudará. Tal ajuda virá, geralmente passo a passo, um pouco de cada vez. Em cada fase, a dor e a dificuldade causadas pelo crescimento continuarão. Se tudo fosse resolvido quando solicitado da primeira vez, não haveria crescimento". ("Confie no Senhor", *A Liahona,* janeiro de 1996, p. 18)

D&C 58:2: "Bem-aventurado é o que guarda meus mandamentos (...) e o que é fiel nas tribulações".

Barbara W. Winder, ex-presidente geral da Sociedade de Socorro: "Ao aplicarmos a parábola das dez virgens à nossa vida, os profetas modernos explicaram que o óleo da preparação é acumulado gota a gota por meio de uma vida justa.

A freqüência à reunião sacramental acrescenta óleo à nossa lâmpada, bem como o jejum, a oração individual e familiar, o ensino familiar, as visitas de professoras visitantes, o controle dos apetites do corpo, a pregação dos princípios do evangelho, o cuidado com o próximo, e o estudo das escrituras. (...) A obediência aos mandamentos e às palavras do profeta podem ser a maior preparação que podemos fazer para qualquer eventualidade". ("Becoming a Prepared People", *Ensign,* novembro de 1988, p. 88)

- *Como podemos aumentar nossa fé no Senhor? Como essa fé nos ajudará em nossas tribulações?*
- *Que ações resultam da confiança no Pai Celestial?* ■

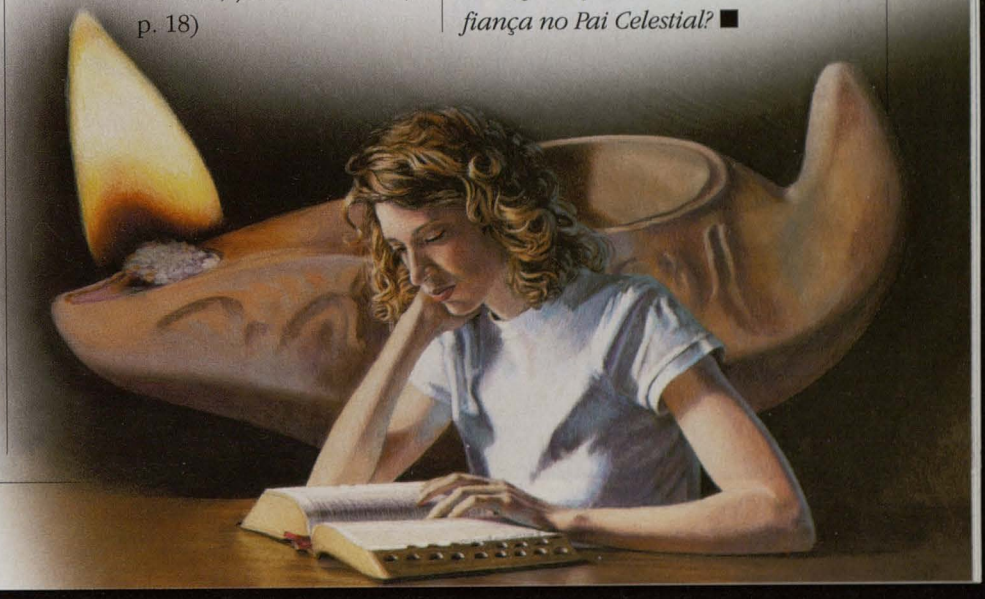


ILUSTRAÇÃO DE SHERI LYNN BOYER DOTY

FALEM O



Meus pais ficaram felizes em convidar os missionários a nossa casa apenas para conversar. Foi aí que começaram as milagrosas mudanças em nossa família.

ILUSTRAÇÃO DE DOUG FAKKEL

QUANTO QUISEREM

DON CARLOS VIDAL

No mês de abril de 1993 meu pai estava fazendo compras em uma mercearia local na cidadezinha de Realicó, na Argentina. Dois jovens aproximaram-se dele e perguntaram se poderiam visitar sua família. Meu pai concordou, e logo eles vieram a nossa casa.

Ainda consigo ouvir meu irmãozinho, Sebastián, correndo até o meu quarto e sussurrando alvoroçado: "Venha ver! Os missionários estão aqui!" Nós já os tínhamos visto pelas ruas antes, e devo confessar que tínhamos caçoado deles.

Naquele dia eles compartilharam o Livro de Mórmon com meus pais. Dois dias depois eles voltaram para uma rápida visita, e para sua surpresa minha mãe tinha lido o livro inteiro e tinha uma lista de perguntas. Os missionários estavam muito entusiasmados, mas meus pais não estavam muito interessados em mudar de religião; queriam apenas fazer amizade com os élderes. "Falem o quanto quiserem, mas não conseguirão fazer um único converso nesta família", foi a primeira reação de meus pais às palestras. Os missionários ainda continuaram a ensinar-nos com uma grande dose de fé e paciência.

Em uma noite fria oferecemo-nos para levar os élderes até sua casa depois de uma palestra. No caminho de volta para casa perguntei a minha mãe se ela estava de fato pensando em ser batizada naquela nova religião. Sua resposta deixou-me estupefato: "Se descobrir que é a verdade, então serei batizada". Percebi que também eu deveria saber por mim mesmo se era a verdade.

Quando as palestras abordaram o compromisso de cumprir a Palavra de Sabedoria, pensei que seria o fim de tudo. Minha mãe havia tentado parar de fumar por 16 anos sem resultados positivos, e meu pai às vezes consumia álcool em ocasiões sociais. Pensei que não seria necessário mudarmos nosso estilo de vida para agradar a uma religião estranha. Novamente, os missionários pediram-nos que orássemos para descobrirmos se o evangelho havia sido restaurado e se Joseph Smith era um profeta de Deus. Um milagre aconteceu, pois minha mãe conseguiu parar de fumar. Ela sabia que Deus estava tentando fazer com que soubesse que a Igreja era verdadeira, e assim foi batizada.

Continuei a ler e a orar, e assim que consegui um testemunho do Livro de Mórmon, entrei nas águas do batismo. Algumas semanas mais tarde meu pai tomou a mesma decisão, e dois anos depois meu irmão também o fez. Embora tivesse apenas 13 anos de idade quando filiei-me à Igreja, eu sabia que havia encontrado o maior de todos os tesouros.

Fomos selados como família eterna no Templo de Buenos Aires, Argentina, e descobrimos a alegria que o evangelho traz à nossa vida. Ao lembrar-me do passado, posso ver o Espírito de Deus operando em nosso coração e ajudando-nos a sair das trevas para a luz.

Amo minha família. Amo o evangelho. Gosto muito de ser um missionário. E agora, quando bato numa porta e as pessoas dizem: "Falem o quanto quiserem, mas não conseguirão fazer um único converso nesta família", dou um sorriso e oro para que o Espírito toque-os da mesma forma que tocou minha família há 10 anos. ■

Don Carlos Vidal serve como missionário de tempo integral na Missão Oregon Eugene.

ILUSTRAÇÃO DE DOUG FAKKEL

Minha Primeira Designação na Igreja



Uma classe de história da família que freqüentei logo depois de meu batismo fez o Espírito de Elias arder com mais vivacidade dentro de mim. Comecei a entrevistar meus avós, a preencher registros de grupo familiar, a completar gráficos de linhagem e a escrever minha história da família.

ÉLDER JOHN A. HARRIS
Setenta-Autoridade de Área

Desenvolvi um sólido amor pela história da família ao descobrir minhas raízes na China, Grã-Bretanha, América Latina e Suíça.

Apenas algumas semanas depois de meu batismo aos 16 anos, o meu presidente de ramo convidou-me a freqüentar uma classe de história da família. Toda minha vida mudou em conseqüência daquela simples designação.

Como cresci no Uruguai tendo o sobrenome Harris, que não era nada comum (herdado de meu pai, que era inglês), eu já possuía um interesse natural em história da família por causa de minha origem singular, que incluía antepassados na Suíça e na China, assim como na Grã-Bretanha. As aulas fizeram com que o Espírito de Elias ardesse com maior vivacidade dentro de mim. Comecei a entrevistar meus avós, a preencher registros de grupo familiar, a completar gráficos de linhagem e a escrever minha história da família. Pouco depois de completar o curso, fui chamado para servir como professor de história da família.

Durante os poucos anos que se seguiram, por várias vezes recebi orientação espiritual ao trabalhar em minha história da família, e desde aquela época aprendi que acontecimentos como esses são comuns quando estamos envolvidos nesse grande trabalho.

Registros de Arquivo no Uruguai

Uma das experiências mais extraordinárias ocorreu quando eu tinha 19 anos de idade. Eu havia sido desobrigado do serviço como conselheiro na presidência do ramo para que pudesse aceitar a designação para ser o diretor de história da família da missão. Estávamos preparando-nos para uma visita de George H. Fudge, do Departamento Genealógico da Igreja em Salt Lake City; ele esperava microfilmar alguns dos registros vitais do Uruguai. Foi-me pedido que ajudasse a fazer os preparativos.

Naquela noite orei fervorosamente para que conseguisse fazer o que me havia sido solicitado. Mais tarde, deparei-me com uma manchete de jornal que dizia: "Genealogia no Uruguai". A história falava a respeito de uma reunião de genealogistas uruguaios que iria acontecer. Então percebi que o jornal já era de vários dias. A reunião já havia ocorrido, mas mesmo assim decidi visitar o local mencionado na reportagem.

Na noite em que decidi fazer a visita, fui também designado a supervisionar uma reunião de jovens e tive que ficar na capela até às 21h30. Eu não tinha dinheiro para a passagem de ônibus, e assim fui a pé até o local onde a reunião havia-se realizado. Era tarde quando cheguei ao endereço. Toquei

ILUSTRAÇÃO DE ROBERT T. BARRETT; FOTOGRAFIAS CORTESIA DO AUTOR

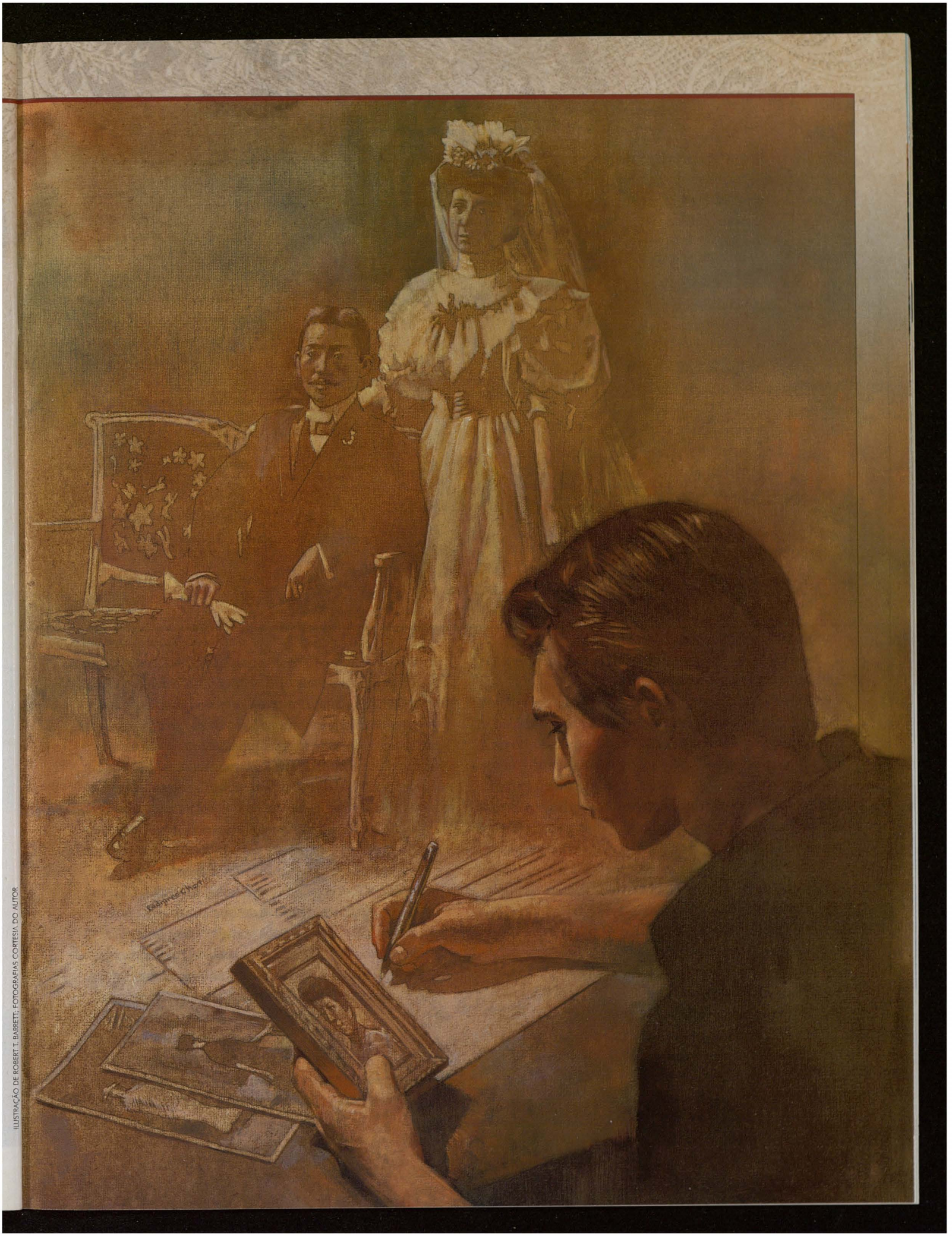


ILUSTRAÇÃO DE ROBERT T. BARRETT. FOTOGRAFIAS CORTESIA DO AUTOR



A história da família do Élder Harris inclui antepassados na Suíça, China e Grã-Bretanha. A partir da esquerda: O poema chinês das gerações; parentes suíços; lápides dos parentes suíços em Callao, no Peru; a prima do avô do Élder Harris, Elsa Hauyon; o avô e a avó no dia do casamento; e, o bisavô e membros da família na China.

a campainha, na esperança de que alguém atendesse, e alguns minutos mais tarde um homem abriu a porta.

Apresentei-me, e o homem bondosamente permitiu-me entrar. O que ele disse a seguir deixou-me muito surpreso: "Fico feliz que você tenha vindo tão tarde, pois acabo de chegar. Se tivesse vindo alguns minutos mais cedo não teria encontrado ninguém em casa". Logo fiquei sabendo que ele fazia parte do único grupo de genealogistas no Uruguai. Descobri também que o jornal havia publicado a história sobre a reunião apesar de ter sido solicitado a não fazê-lo.

Pude marcar uma reunião do irmão Fudge com aquele grupo de eminentes genealogistas. Eles abriram os arquivos para ele. A pedido seu, alguns dos índices de registros de história da família do Uruguai foram microfilmados. Creio que estes tenham sido os primeiros registros microfilmados pela Igreja no Uruguai.

Um Poema Chinês de Gerações

Um segundo acontecimento significativo ocorreu alguns anos mais tarde, quando fui chamado a servir em uma missão no Peru. Meu avô, que não era religioso mas era o homem a quem eu mais respeitava, não queria que eu fosse. A minha família era de origem chinesa, e o meu avô era o patriarca. Em vários sentidos, a família era nossa religião, e a obediência e honra aos mais velhos eram o nosso código moral. Durante semanas meu avô não conversou comigo por causa de minha intenção de servir em uma missão. Uma semana antes de eu partir, ele me ofereceu um presente. Deu-me um aparelho de barbear que usei durante a missão—um aparelho que tenho até hoje. Ele era um homem amável. Para ajudá-lo a sentir-se melhor com respeito à minha missão, disse a ele que faria o que pudesse para encontrar seus parentes que moravam no Peru.

Durante os três primeiros meses da missão, conheci Guillermo "Willy" Hauyon, sobrinho de meu avô. Disse a Guillermo que havia ouvido dizer que existia um poema chinês na família, do qual cada geração tirava uma palavra e a incorporava aos nomes que recebiam. Para minha surpresa, ele localizou o poema e o copiou para mim. Quando retornei ao Uruguai depois da missão, pedi que meu avô transcrevesse o poema de seu próprio punho. Hoje ele é uma preciosa lembrança de meu avô e de minha herança. O poema contém 48 caracteres chineses e é utilizado para fazer o controle das gerações; desde aquela época tem-se provado inestimável em ajudar a determinar relações familiares.

AO FUNDO: MAPA DE ALTURA DAS MONTANHAS® © 1993 DIGITAL WISDOM, INC.

Alguns meses depois de encontrar o poema—enquanto servia no escritório da missão—viajei para Trujillo, no Peru. Ali conheci Elsa Hauyon, que na época tinha 82 anos de idade. Descobri que ela era prima de meu avô, o único parente que se havia criado com ele na China e que cheguei a conhecer. Fiquei horas conversando com ela, registrando os nomes dos irmãos e irmãs de meu avô. Fiquei sabendo que havia 13 deles e não apenas os quatro dos quais meu avô falava. Com a ajuda de Elsa, tracei também a genealogia da família até chegar ao fundador da cidade natal de meu avô.

Ancestrais Suíços no Peru

Outro acontecimento sagrado relativo à história da família também ocorreu enquanto eu servia como missionário. Ao chegar ao Peru, fui designado a trabalhar em Callao, o porto da Cidade de Lima. Foi um fato bastante surpreendente porque, sem que eu soubesse na época, os jazigos de meus ancestrais suíços ficavam naquela mesma cidade. Um parente chegou a contar-me sobre os jazigos, mas não consegui encontrá-los antes de ser transferido para outra cidade.

Contudo, acredito que o Senhor queria que eu encontrasse meus ancestrais. Apesar de os missionários raramente serem designados para o mesmo ramo duas vezes, isso aconteceu comigo. Quase um ano mais tarde voltei a Callao, e desta vez descobri que havia dois cemitérios nas proximidades, um onde os meus ancestrais da família Schlupp encontram-se sepultados, e outro onde os registros da família (que remontam a 1820) estão guardados. Ao procurar entre os registros, finalmente deparei com aquilo que estava procurando: "Elizabeth Schlupp, 57 anos, sepultada em 16 de setembro de 1875; Ana Maria Schlupp Kruse, 66 anos, sepultada em 24 de janeiro de 1918". Havia encontrado meus ancestrais suíços!

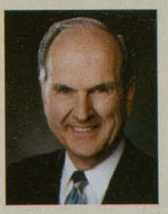
Eu estava extasiado. Finalmente tinha conseguido completar quatro gerações da história de minha família. De todos os lugares para os quais eu havia sido designado, o Senhor me havia chamado não uma vez, mas duas, a Callao—o local onde eu conseguiria localizar meus ancestrais suíços.

Uma Impressão Duradoura

Todos esses acontecimentos maravilhosos ocorreram durante os seis anos após meu batismo. Quando me recordo de minha juventude, percebo o quanto meu testemunho da Igreja e de sua divindade foi fortalecido pelo trabalho com a história da família e pelo Espírito de Elias. Posso verdadeiramente dizer que senti a influência do Senhor muitas vezes ao voltar o coração aos meus ancestrais. Aquele sentimento, despertado por meu presidente de ramo, que foi inspirado a fazer-me iniciar em história da família aos 16 anos, ecoa ainda hoje dentre as mais sagradas experiências de minha alma. ■

O Élder John A. Harris é Setenta-Autoridade de Área e serve na Área Utah Sul.

A VERDADEIRA RAZÃO



"Elias, o profeta, veio não só para incentivar a busca dos antepassados. Ele também tornou possível às famílias unirem-se eternamente, transcendendo os limites da mortalidade. Na verdade, a possibilidade de selar as famílias para sempre é o verdadeiro motivo de nossa pesquisa. O Senhor declarou por intermédio do Profeta Joseph Smith: 'Estes princípios referentes aos mortos e aos vivos não podem ser negligenciados no que tange a nossa salvação. Porque a sua salvação é necessária e essencial a nossa salvação, (...) eles, sem nós, não podem ser aperfeiçoados—nem podemos nós, sem nossos mortos, ser aperfeiçoados' [D&C 128:15]."

Élder Russell M. Nelson do Quórum dos Doze Apóstolos, "Uma Nova Colheita", *A Liahona*, julho de 1998, 37.



Em sentido horário, a partir da esquerda: A avó do Élder Harris em um tradicional vestido chinês; a lápide de um ancestral suíço, esquecida sob as árvores de um cemitério protestante na cidade da primeira designação missionária do Élder Harris; foto familiar de parentes chineses, incluindo Elsa Hauyon.

AO FUNDO: MAPA DE ALTURA DAS MONTANHA® © 1993 DIGITAL WISDOM, INC.



A REDE DE A



Ao estenderem-se, essas raízes entrelaçam-se com as de outras sequóias. O entrelaçamento é o segredo de sua força.

ÉLDER RICHARD H. WINKEL
Dos Setenta

Quero falar-lhes de um lugar muito bonito. O litoral norte da Califórnia, nos Estados Unidos, é onde ficam as árvores mais altas do mundo. Caminhar na mata virgem, na floresta centenária de sequóias pode ser uma das experiências mais impressionantes que teremos na vida. Essas árvores chegam a viver mais de dois mil anos e podem passar dos 92 metros de altura. A sequóia mais alta de que se tem registro tem 113m de altura. Isso corresponde a quase o dobro da altura do Templo de Salt Lake. As gigantescas sequóias fazem os pinheirais e as florestas de madeira de lei próximas parecerem baixinhas e, com isso, é como se fossem "o Monte Evereste dos seres vivos".

"Sim, todas as coisas que provêm da terra, em sua estação, são feitas para o benefício e uso do homem, tanto para agradar aos olhos como para alegrar o coração;

Sim, para servir de alimento e para vestuário, para o paladar e o olfato, para fortalecer o corpo e avivar a alma.

E agrada a Deus ter dado ao homem todas essas coisas; pois para este fim foram feitas, para serem usadas com discernimento, não com excesso nem por extorsão.

E em nada ofende o homem a Deus ou contra ninguém está acesa sua ira, a não ser contra os que não confessam sua mão em todas as coisas e não obedecem a seus mandamentos." (D&C 59:18–21)

Criar Raízes

As sequóias da costa californiana são as verdadeiras senhoras do meio em que vivem e uma das mais extraordinárias criações de nosso Pai Celestial. Elas imperam sobre as plantas à sua volta devido à sua altura excepcional e beleza majestosa. Todavia, há outra característica desses gigantes altaneiros que é verdadeiramente notável e um tanto desconhecida para a maioria de nós: Embora cresçam até uma altura de cerca de 92 metros e



MIZADES

cheguem a pesar mais de quinhentas toneladas, essas árvores têm raízes bastante superficiais. A profundidade que as raízes alcançam é de apenas 1 a 2 metros; no entanto, podem espalhar-se por um raio de mais de 100 metros. Ao estenderem-se, essas raízes entrelaçam-se com as de outras sequóias e também com as de outras árvores. Esse entrelaçamento cria uma rede de raízes. A maioria dos engenheiros diria que esse sistema radicular superficial seria insuficiente para manter as sequóias intactas e protegê-las dos ventos fortes e inundações. Contudo, o sistema de entrelaçamento de raízes é o segredo da força dessas árvores e ensina uma lição importante.

Esses gigantes magníficos simplesmente não conseguiriam sobreviver sozinhos. Se não estivessem entrelaçados às árvores próximas, jamais subsistiriam.

Os membros novos da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não podem sobreviver sozinhos. Talvez até aparentem ser fortes e independentes como as sequóias, mas precisam de nós e nós precisamos deles.

Apoio e Amor

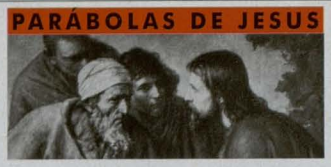
Eles precisam de nosso amor e apoio. Quer percebamos ou não, eles estão buscando nossa ajuda. Assim como as raízes da sequóia vão ao encontro de outras sequóias, pinheiros, abetos e outras espécies. Precisamos estender a mão para esses recém-conversos e apoiá-los, ajudando-os a crescer; pois verdadeiramente somos seus irmãos. Nós todos não nos desenvolvemos melhor quando recebemos apoio, proteção e amor de nossos familiares e amigos? Até as árvores crescem melhor quando estão próximas umas das outras em bosques. Ficam maiores, mais aprumadas, mais resistentes e produzem madeira de melhor qualidade.

Sou grato pela rede de amizades que me nutriram no decorrer da vida; agradeço por ter bons pais; sou grato também por meus irmãos e meus demais familiares. Sou particularmente grato pelo amor e apoio de minha esposa e filhos. Considero-me privilegiado por ter tido tantos bons amigos ao longo dos anos, dentro e fora da Igreja.

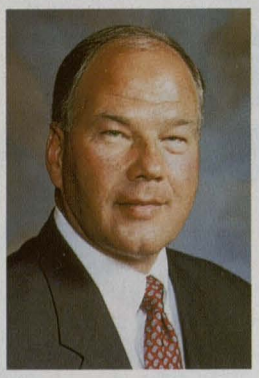
Sei que temos um Pai Celestial sábio e bondoso e presto testemunho de Seu Filho, Jesus Cristo, e de Seu sacrifício expiatório, que redime a todos nós. Presto testemunho também de que a Igreja é guiada hoje por um grande profeta. Peço ao Senhor que nos abençoe a todos, para que nos sintamos mais unidos e nos importemos mais uns com os outros. ■

Adaptado de um discurso proferido na conferência geral de outubro de 1999.

ILUSTRADO POR RANDALL ROYTER



A PARÁBOLA DOS Talentos



Os discípulos de Jesus Cristo receberam mandamento de magnificar e multiplicar os dons espirituais que Deus lhes deu.

ÉLDER RONALD A. RASBAND
Dos Setenta

Que pai já não olhou nos olhos de um recém-nascido e ficou imaginando maravilhado qual seria o futuro daquela criança? Que pai já não fez as seguintes perguntas: "Que tipo de vida meu filho terá? Com que propósito esta criança veio à Terra nesta época? O que posso fazer como pai para ajudar esta criança a cumprir esses propósitos?"

Cada um de nós foi abençoado com extraordinária capacidade, e um dos grandes objetivos de nossa jornada na mortalidade é o de aperfeiçoar-nos. O Salvador ensinou essa lição de modo formidável em Sua parábola dos talentos.[1]

Servo Bom e Fiel

Alguns dias antes de Sua crucificação, Jesus levou Seus discípulos a um lugar no Monte das Oliveiras que dava vista para Jerusalém (ver Mateus 24:1,3) e proferiu, nesse local, o que conhecemos como sermão do Monte das Oliveiras que se encontra em Mateus 24 e 25. (Ver também D&C 45:16–75; Joseph Smith—Mateus 1:5–55.)

O lugar calmo e a vista panorâmica da cidade era o local perfeito para que o Salvador ensinasse Seus discípulos a respeito da destruição de Jerusalém e dos sinais da Segunda Vinda. Enquanto falava, Suas palavras perturbaram os discípulos. Jesus tentou consolá-los, dizendo: "Não vos perturbeis, porque, quando todas essas coisas acontecerem, sabereis que as promessas que vos foram feitas serão cumpridas". (D&C 45:35)

Como parte desse sermão, Jesus contou várias parábolas. Na tradução inspirada da Bíblia feita por Joseph Smith, o Profeta deixou claro que essas parábolas referem-se aos últimos dias. (Ver Tradução de Joseph Smith, Mateus 25:1.)

Jesus contou a história de um homem que deu a seus três servos uma soma em dinheiro. A quantia foi distribuída de acordo com a capacidade que cada um havia demonstrado anteriormente. O homem então ausentou-se por um longo tempo. Ao retornar, perguntou a cada um dos servos o que haviam feito com o dinheiro.

Os dois primeiros servos contaram que haviam duplicado seu investimento. A resposta do Mestre foi: "Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor". (Mateus 25:21; ver também v. 23.)

ACIMA: DETALHE DE JESUS E OS PESCADORES DE HOMENS, DE ZIMMERMAN © QUEBECOR PRINTING; À DIREITA: DETALHE DE AS PARÁBOLAS DE CRISTO, DE JAMES C. CHRISTENSEN



Os que adquirem novos talentos receberão mais talentos em abundância, mas os que não adquirirem outros talentos, perderão até aqueles que receberam.

O Outro Servo

O terceiro servo veio depois, muito nervoso, falar com o seu mestre. Ele ouvira o que os outros haviam relatado e sabia que não podia dar um relatório semelhante. "Atemorizado", disse o servo, "escondi na terra o teu talento". (Mateus 25:25) O mestre ficou decepcionado. "Mau e negligente servo", disse ele. Depois, ordenou: "Tirai-lhe pois o talento, e dai-o ao que tem os dez talentos". (Mateus 25:26, 28)

Em seguida, o Salvador deu a interpretação da parábola: Aqueles que adquirem novos talentos, recebem mais talentos em abundância. Mas aqueles que não adquirem outros talentos, perderão até aqueles que possuíam inicialmente. (Ver Mateus 25:28–29.)

Adquirir Outros Talentos

Toda pessoa vem para a Terra como um indivíduo único. Os membros de uma família podem ter características semelhantes, mas cada um de nós é um ser individual e faz coisas diferentes com essas características. O Élder Bruce R. McConkie (1915–1985), do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: "Cada pessoa nesta vida é investida com os talentos e capacidades que lhe foram concedidos na vida pré-mortal. Alguns, por obediência à lei, adquiriram um certo talento e outros, algum outro".[2]



Devemos buscar diligentemente descobrir os talentos que o Senhor nos deu, depois usá-los para edificar o reino de Deus.

O Senhor deixou claro que não é suficiente voltar ao Pai apenas com os talentos que Ele nos deu. Temos que desenvolvê-los e adquirir outros. Ele nos prometeu que, se multiplicarmos nossos talentos, receberemos alegria eterna.

Na revelação moderna, o Senhor declarou os princípios desta parábola: "Com alguns, porém, não estou satisfeito, porque (...) escondem o talento que lhes dei, por causa do temor aos homens. (...) Não desperdiçarás teu tempo nem enterrarás teu talento, de modo que não seja conhecido". (D&C 60:2, 13)

Três Princípios

A aplicação dos ensinamentos da parábola dos talentos tem sido uma tarefa difícil e uma bênção em minha vida. Os princípios a seguir têm sido de grande ajuda em meus esforços para pôr em prática esses ensinamentos.

Procure diligentemente descobrir os talentos que o Senhor lhe deu. Os talentos que Deus nos deu tornam-se logo aparentes em nossos interesses. Se você está pensando em quais são seus talentos, faça uma lista das coisas que você gosta de fazer. Inclua todas as atividades de que lhe agradam em diferentes setores de sua vida — espiritual, musical, artístico, acadêmico, desportivo e assim por diante. Estude sua bênção patriarcal e reflita no seu conteúdo para ter alguma idéia ou inspiração. Converse com seus familiares, com os amigos íntimos, professores e líderes; muitas vezes, quem está de fora vê o que não conseguimos enxergar em nós mesmos.

Lembro-me de uma professora maravilhosa da Primária que sempre me convidava para ler as escrituras para a classe. Ela dizia que eu tinha uma bela voz e lia muito bem. O que ela disse e o modo como me incentivava ajudou-me a desenvolver confiança e a pôr em prática um talento que o Senhor me deu desde a tenra idade.

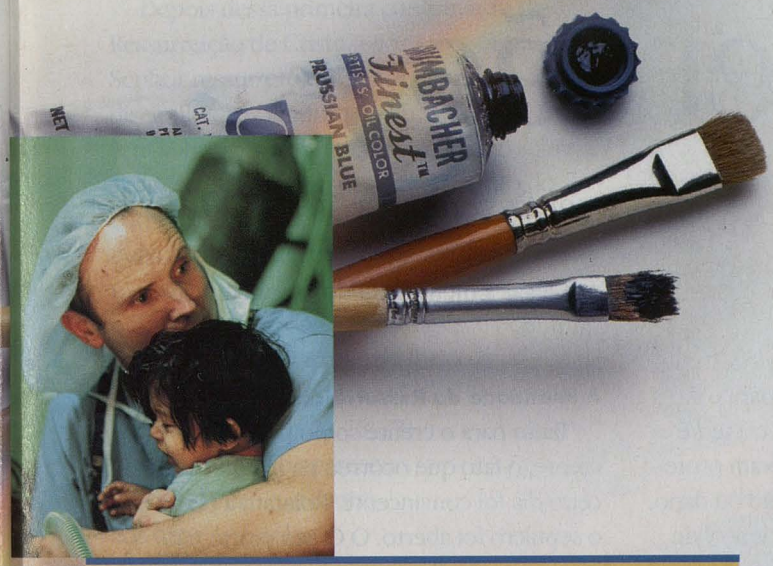
Quando eu tinha 19 anos e era missionário, queria saber se havia sido abençoado com algum talento que fosse útil no trabalho missionário. Tinha um grande desejo de saber como poderia magnificar quaisquer dons que possuía para que pudesse ser um servo mais eficiente do Senhor. Depois de estudar as escrituras e minha bênção patriarcal, de orar fervorosamente e ter várias experiências missionárias, descobri vários dos meus talentos.

Use seus talentos para edificar o reino de Deus. Nossa prioridade número um é ajudar as pessoas de nossa família. Os pais estão numa posição única e privilegiada de incentivar e apoiar os filhos a desenvolver seus talentos. Temos também



FOTOGRAFIAS DE CRAIG DIMOND, WELDEN C. ANDERSEN E MARK LESTER; TODAS AS FOTOGRAFIAS POSADAS POR MODELOS.





muitas oportunidades de ajudar os outros a identificar seus dons. Sou muito grato àqueles que me ajudaram a adquirir novos talentos. O sucesso daquelas pessoas que ajudamos, orientamos, patrocinamos e incentivamos, quando tentam desenvolver seus próprios talentos, podem trazer-nos muita alegria e satisfação.

O fato de centralizarmos nossa atenção no Salvador pode guiar-nos na hora de tomarmos a decisão correta em nossa vida diária. Essa perspectiva prepara-nos para qualquer coisa que o Senhor venha a requerer de nós em qualquer época. O Presidente Gordon B. Hinckley exemplifica essa atitude, dizendo: "Meus talentos podem não ser espetaculares, mas posso usá-los para abençoar a vida de outras pessoas. Posso ser uma pessoa que faz seu trabalho, tendo orgulho de utilizar as mãos e a mente".[3]

Reconheça a mão de Deus no seu sucesso. Nunca devemos esquecer ou deixar de reconhecer que todos os nossos talentos e capacidade vêm de Deus. Alguns dons foram dados a nós antes de nascermos, enquanto outros foram adquiridos com o nosso desenvolvimento. Em ambos os casos, eles são dons que recebemos de um Pai Celestial benevolente, cujas graciosas bênçãos são também um meio de melhorarmos nossos talentos e adquirirmos outros. O Senhor disse: "E em nada ofende o homem a Deus ou contra ninguém está acesa sua ira, a não ser contra os que não confessam sua mão em todas as coisas". (D&C 59:21)

Sou grato pelo conhecimento que Ele nos deu — de que nós somos Seus filhos e que devemos magnificar e multiplicar nossos talentos até o máximo de nosso potencial. Sei que se trabalharmos arduamente e se dermos o melhor de nós, usando nossos dons para abençoar o próximo e edificar o reino de Deus, voltaremos à Sua presença e ouviremos Dele: "Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor". (Mateus 25:21) ■

NOTAS

1. A palavra grega talento significa "uma balança". Na época do Novo Testamento, um talento era o peso mais pesado (cerca de 75 libras ou 34 quilos) usado para medir metais pesados como ouro e prata. Um talento não era uma moeda, mas uma soma de dinheiro. (Ver *Guia para Estudo das Escrituras*, "Dinheiro", p. 59 e "Weights and Measures", p. 788.)
2. *Doctrinal New Testament Commentary*, 3 vols. (1966–1973), 1:688.
3. "Articles of Belief", Bonneville International Corporation Management Seminar, 10 de fevereiro de 1991.

VAMOS FALAR A RESPEITO

1. Mostre uma fotografia sua de quando era mais jovem e peça a seus familiares que façam o mesmo. Leiam juntos os dois primeiros parágrafos do artigo e fale a respeito de alguns talentos que você desenvolveu. Convide outros a fazerem o mesmo.

2. Revezem-se na leitura dos parágrafos da segunda, terceira e quarta seção deste artigo. Fale a respeito de uma ocasião em que teve receio de compartilhar um talento e convide alguns familiares a compartilharem uma experiência semelhante. Discuta os meios de sobrepujar esses receios.

3. Peça a seus familiares que sublinhem os três princípios ensinados pelo Élder Rasband na última seção deste artigo. Discuta as idéias que poderiam ajudá-los a descobrir e desenvolver os dons que o Senhor lhes deu e usá-los para a edificação do reino de Deus. Fale sobre sua gratidão pelos talentos que recebeu do Pai Celestial.



PALAVRAS DE JESUS

Da Ressurreição à Ascensão

"Ser-me-eis testemunhas (...) até aos confins da terra." (Atos 1:8)



As palavras do Salvador durante os 40 dias que ministrou aos Seus discípulos em Jerusalém servem como um excelente mapa para nos orientarmos nesta vida.

ÉLDER D. LEE TOBLER
dos Setenta

Quando Jesus foi tirado da cruz e cuidadosamente preparado para o enterro de acordo com o costume dos judeus, Seus discípulos quiseram proteger Seu corpo de qualquer violação ou dano. Envolveram-lhe o corpo com um lençol de linho puro e colocaram uma grande pedra na entrada do túmulo para fechá-lo. (Ver Mateus 27:57–60.) Três dias depois, Jesus apareceu vitorioso sobre a morte. Nos 40 dias que se seguiram, Ele ensinou e ministrou aos discípulos, uma experiência que deve ter sido maravilhosa e que os preparou para Sua ascensão ao céu.

As palavras do Salvador durante esses 40 dias servem como um excelente mapa para nos orientarmos nesta vida enquanto aguardamos o Seu retorno triunfal à Terra. O Senhor deu pelo menos três mensagens altamente significativas a Seus discípulos de Jerusalém: (1) Sua Ressurreição foi real e todos são herdeiros desse maravilhoso dom; (2) a Expiação chegou ao fim, mas para partilhar totalmente de suas bênçãos, teríamos que cumprir certas exigências; e (3) Seus discípulos ficaram responsáveis por levar a mensagem do evangelho ao mundo.

A Realidade da Ressurreição

Tanto para o crente como para o descrente, o fato que ocorreu na manhã do terceiro dia foi convincente. Rolaram a pedra e o sepulcro foi aberto. O Cristo morto não estava mais lá. Entretanto, mesmo diante dessa evidência, o Senhor decidiu confirmar Sua Ressurreição em numerosas e gloriosas aparições. A primeira foi para Maria Madalena, que chorava do lado de fora do sepulcro. Dois anjos apareceram e perguntaram-lhe: "Mulher, por que choras? Ela lhes disse: Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde o puseram.

E, tendo dito isto, voltou-se para trás, e viu Jesus em pé, mas não sabia que era Jesus.

Disse-lhe Jesus: Mulher, por que choras? Quem buscas? Ela, cuidando que era o hortelão, disse-lhe: Senhor, se tu o levaste, dize-me onde o puseste, e eu o levarei.

Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, voltando-se, disse-lhe: Raboni (que quer dizer, Mestre)". (João 20:13–16)

Podemos aprender uma grande lição com a experiência de Maria Madalena com o Senhor

À ESQUERDA: DETALHE DE *JESUS E SEUS DISCÍPULOS NO CAMINHO DE EMAÚS*, DE GUSTAVE DORÉ; À DIREITA: *TOMÉ, O INCRÉDULO*, DE CARL HEINRICH BLOCH/SUPERSTOCK

ressuscitado. Aprendemos que se realmente O buscarmos, se realmente quisermos conhecê-Lo, nós O encontraremos e O conheceremos como Ele é. Maria tornara-se discípula por meio da conversão e seguira fielmente o Salvador até a Sua morte. Por experiência própria, ela sabia que Ele estava vivo.

Depois dessa primeira confirmação da Ressurreição de Cristo, ocorreram outras. O Senhor ressurreto caminhou junto com dois discípulos no caminho de Emaús. Eles falavam sobre os rumores que circulavam sobre a aparição de anjos e o desaparecimento do corpo do Salvador. "Porventura não convinha que o Cristo padecesse estas coisas e entrasse na sua glória?", perguntou Ele aos dois discípulos. "E, começando por Moisés, e por todos os profetas, explicava-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras." (Lucas 24:26–27) O Salvador então apareceu a Simão Pedro e, depois, aos onze Apóstolos e outros. "Paz seja convosco", disse Ele. "Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e vede, pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho." (Lucas 24:36, 39)

Embora todas essas confirmações de Sua Ressurreição sejam de grande valor, talvez a mais vívida seja a aparição do Salvador a Tomé e a outros, oito dias mais tarde. Tomé havia duvidado que Jesus fosse o Senhor ressuscitado. "Põe aqui o teu dedo, e vê as

A experiência de Tomé tem uma mensagem específica para nós. Se quisermos conhecer as coisas sagradas e receber todas as bênçãos relacionadas a essas experiências, nossa fé tem que ser mais forte do que nossa curiosidade.

À ESQUERDA: DETALHE DE JESUS E SEUS DISCÍPULOS NO CAMINHO DE EMAÚS, DE GUSTAVE DORÉ; À DIREITA: TOMÉ, O INCRÉDULO, DE CARL HEINRICH BLOCH/SUPERSTOCK

minhas mãos; e chega a tua mão, e põe-na no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente. E Tomé respondeu, e disse-lhe: Senhor meu, e Deus meu!." (João 20:27–28) Com essa confirmação, Tomé também recebeu uma amorosa, mas clara reprimenda: "Porque me viste, Tomé, creste; bem-aventurado os que não viram e creram". (V. 29)

A experiência de Tomé tem uma mensagem específica para nós. Se quisermos conhecer as coisas sagradas e receber todas as bênçãos relacionadas a essas experiências, nossa fé tem que ser mais forte do que nossa curiosidade.

Houve outras extraordinárias confirmações da Ressurreição do Senhor, inclusive Sua aparição, ensinamentos e a refeição que fez com sete dos Apóstolos. "Amas-me?" foi a pergunta que fez a Pedro. (Ver João 15–17.) "Segue-me tu" (João 21:22) foi o mandamento. No momento de Sua Ascensão, não havia dúvidas sobre Sua imortalidade entre os discípulos fiéis.



Depois de fazer uma pergunta a Pedro, este "respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Disse-lhe: Apascenta os meus cordeiros".

Concluiu-se a Expiação

O Salvador estava ansioso para ajudar Seus discípulos a entender que embora a Ressurreição fosse universal para todos os filhos do Pai Celestial, havia uma diferença entre tornar-se imortal e herdar a vida eterna. Em João 14, o Salvador já havia explicado essa diferença:

"Na casa de meu Pai há [muitos reinos];[1] se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar.

E quando eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também.

Mesmo vós sabeis para onde vou, e conheceis o caminho.

Disse-lhe Tomé: Senhor, nós não sabemos para onde vais; e como podemos saber o caminho?

Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim." (Vv. 2–6)

A pergunta de Tomé (ver João 20:25) ainda permanece no coração de muitos dos filhos do Pai Celestial, e a resposta do Salvador continua sendo a mesma: Nenhum filho ou filha de nosso Pai Celestial será capaz de voltar ao Pai a menos que tome parte na Expiação de Cristo. Quando o Senhor ressurreto ensinou os discípulos na Galiléia, deixou clara a razão porque o mundo inteiro precisa ouvir o evangelho: "Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado". (Marcos 16:16)

Além disso, Mateus registrou as palavras do Salvador nessa ocasião:

"Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.

Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado." (Mateus 28:19–20)

Assim, podemos concluir que tomar parte na Expiação de Cristo pelo pecado é condicional; depende de sermos batizados, aceitarmos Seu "caminho" e vivermos Seus mandamentos. No Novo Testamento aprendemos que Seu caminho começa com uma fé viva em Jesus Cristo como Redentor do mundo.

Esse tipo de fé leva-nos ao convênio do batismo, quando tomamos sobre nós o Seu nome e prometemos guardar os Seus mandamentos. Há outros convênios que devemos fazer depois desse. Aprendemos que nossa vida deve ser consistente com nossos convênios como mostraram os discípulos de Sua época. Só depois, então, receberemos aquela tranqüila certeza do Espírito Santo de que podemos nos tornar participantes da Expiação do Salvador. "Porque, na verdade, João batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo", disse Jesus aos discípulos. No final, todas as ordenanças deverão ser corroboradas pelo Santo Espírito da Promessa. (Ver D&C 132:7.) Somente quando a Expiação do Senhor se aplica a nós individualmente é que nos tornamos livres de nossos pecados e dignos de entrar na presença do Pai Celestial.

Levar a Mensagem do Evangelho ao Mundo

No mar da Galiléia e no Monte das Oliveiras, o Salvador deu uma designação ou chamado a Seus Apóstolos de que

À ESQUERDA: AMAS-ME MAIS DO QUE ESTES? DE DAVID LINDSLEY; À DIREITA: FOTOGRAFIA POSADA POR MODELOS



À ESQUERDA: AMAS-ME MAIS DO QUE ESTES? DE DAVID LINDSLEY; À DIREITA: FOTOGRAFIA POSADA POR MODELOS

deveriam (eles e outros a quem eles chamassem) levar a mensagem da ressurreição e da redenção ao mundo. Primeiro, o Senhor introduziu o assunto com uma pergunta, referindo-Se à refeição que ofereceu aos Seus discípulos: "Disse Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de Jonas, amas-me mais do que estes? E ele respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Disse-lhe: Apascenta os meus cordeiros". (João 21:15) Jesus perguntou-lhe uma segunda vez e recebeu uma resposta semelhante. Depois perguntou pela "terceira vez: Simão, filho de Jonas, amas-me? Simão entristeceu-se por lhe ter dito terceira vez: Amas-me? E disse-lhe: Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que eu te amo. Jesus disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas". (V. 17)

Esses primeiros discípulos tiveram de fazer uma escolha crucial. Será que o peixe e o pão, ou qualquer outra coisa terrena e material, teria prioridade sobre os assuntos espirituais da alma para aqueles que buscam a vida eterna? Se eles tivessem deixado que as coisas terrenas se tornassem prioridade, teria sido difícil realizar a tarefa mais crucial: a de ensinar os filhos do Pai Celestial no mundo inteiro, de alimentar espiritualmente as Suas ovelhas.

Em seguida, logo depois de Sua Ascensão ao céu, o Senhor repetiu o chamado: "E ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra". (Atos 1:8)

Como membros da Igreja e discípulos de Cristo, precisamos saber como lidar com essa dificuldade hoje. Numa época em que os profetas de Deus chamaram todos os membros para serem missionários do seu próximo, dos membros da família e daqueles que estão em terras longínquas, será que escolheremos alimentar as ovelhas do Salvador ou ficaremos com a parte boa, porém menor? O aumento no número de rapazes, moças e casais preparados para servir em tempo integral na obra missionária é um surpreendente testemunho de que há muitos que entendem e sentem a necessidade de servir. Muitos membros que ficam em casa estão-se unindo àqueles que entendem a necessidade de pregar o evangelho dentro do lar, bem como no mundo todo. Estamos aprendendo que os discípulos de Cristo estão constantemente procurando maneiras de compartilhar essa grande mensagem.

Ao nos prepararmos para aquele dia em que o Salvador retornará e reinará como Rei dos reis e Senhor dos senhores, esses ensinamentos em particular tornam-se cada vez mais urgentes. Quando estudamos o Novo Testamento e oramos pedindo luz e sabedoria, teremos a confirmação de nossa origem divina. Sentiremos grande alegria na realidade da ressurreição, da redenção e da exaltação por intermédio do Senhor Jesus Cristo. Procuraremos levar a mensagem a todos, para que nossa alegria e a alegria deles seja completa, para que todos sejamos capazes de partilhar da vida eterna por meio do Salvador. ■

Numa época em que os profetas de Deus chamaram todos os membros para serem missionários do seu próximo, dos membros da família e daqueles que estão em terras longínquas, será que escolheremos alimentar as ovelhas do Salvador ou ficaremos com a parte boa, porém menor?

NOTA

1. Ver *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, sel. Joseph Fielding Smith (1976), p. 323.

Porque Sally Sorriu

Jennifer L. McQuade

Logo depois que me mudei para um bairro novo, o bispo daquela área enviou-me uma carta de boas-vindas, pedindo desculpas por meus mestres familiares ainda não terem feito algum contato comigo. Embora tivesse gostado do gesto e guardado a carta, eu raramente ia à Igreja e só dei o primeiro passo para voltar à plena atividade vários anos mais tarde.

Sentindo que deveria voltar à Igreja, procurei a capela mais próxima e dirigi-me para lá, sozinha e nervosa. O estacionamento estava lotado. Ainda assim, entrei, sentindo-me como um peixe fora d'água, uma estranha carregando o rótulo "menos ativa". Quando me aproximei da porta dos fundos, vi uma mulher que lutava com um carrinho de bebê difícil de manejar enquanto cuidava também de outra criança a seu lado. Apesar de carregada de coisas, ela segurou a porta para mim, sorriu e disse: "Oi, eu sou a Sally!" Fui pega de surpresa por sua amabilidade, mas correspondi ao cumprimento. Sally continuou andando pelo corredor e fez com que eu me sentisse contente por ter ido à Igreja.

Apesar de carregada de coisas, ela segurou a porta para mim, sorriu e disse: "Oi, eu sou a Sally!"

Quando o bispo anunciou a bênção de bebês durante a reunião de jejum e testemunhos, fiquei surpresa em ver minha nova amiga entregar o bebê ao marido para que ele o levasse até a frente. O filhinho recém-nascido do casal seria abençoado naquele dia, e ela ainda teve tempo de me cumprimentar! Fiquei pensando comigo, envergonhada, que se *eu* tivesse um bebê recém-nascido, cumprimentar uma mulher desconhecida na Igreja seria a última coisa que eu faria.

Voltar à atividade na Igreja foi um processo gradual, mas Sally e outros membros que se importaram comigo continuaram a fazer com



ILUSTRAÇÕES DE BRIAN CALL

ILUSTRAÇÕES DE BRIAN CALL

que eu me sentisse bem-vinda. Minhas professoras visitantes foram diligentes em marcar uma visita após a outra. Os membros eram gentis e telefonavam-me para avisar-me sobre uma conferência de estaca ou mudanças no esquema das reuniões. Os líderes dos jovens adultos estavam sempre convidando-me para as atividades, mesmo sabendo que o meu "obrigada, talvez eu vá" significava "não contem comigo". No final, seus esforços foram recompensados.

Embora o simples cumprimento de Sally não tivesse sido planejado nem tivesse tomado o tempo dela, sua cortesia ajudou a abrir a porta para que eu apreciasse as bênçãos da atividade na Igreja. Muitos anos se passaram e ainda reflito várias vezes nos resultados do sorriso de Sally. ■

Jennifer L. McQuade é membro da Ala de Lithia Springs, Estaca Powder Springs Georgia.

Abandona o Furor

Wanda Jo Cooke

Embora as escrituras do Pai Celestial sejam para todos os Seus filhos, elas podem falar a cada um de nós de uma forma muito pessoal quando ponderamos sobre elas e aplicamos seus ensinamentos em nossos momentos difíceis. Vivenciei esse princípio há vários anos ao passar por uma dolorosa experiência.

Meu marido e eu estávamos passando por um período muito difícil em nossa vida. Ele perdera o emprego recentemente, por isso estávamos com sérias dificuldades financeiras, tentando sobreviver apenas com meu ínfimo salário. Felizmente, nossos problemas foram suavizados por causa do amor que sentíamos um pelo outro e pelo amor de alguns irmãos maravilhosos que freqüentavam a nossa ala.

Foi então que as coisas começaram a piorar.

Um dia, no trabalho, um colega telefonou-me e pediu-me que fosse até seu escritório. Eu fui, achando que ele queria me ver para falarmos de alguns projetos em que estávamos trabalhando juntos. Para minha surpresa, ele começou a falar, muito aborrecido, a respeito de uma coisa errada que eu havia feito. Embora eu pedisse desculpas, ele continuou a condenar-me, apontando alguns dos meus defeitos que, segundo ele, não conseguia tolerar. Fiquei petrificada. Eu tinha um grande respeito pela capacidade desse homem e achava que tínhamos um relacionamento de trabalho bastante cordial. Além do mais, não entendia porque ele achava que tinha autoridade para me punir quando eu ocupava uma posição pouco abaixo da dele na empresa.

Suas acusações desmedidas continuaram até que desatei a chorar. Quando tudo terminou, eu ainda não conseguia entender o que eu fizera para que ele ficasse tão contrariado. Aparentemente, sua vida estava um desastre total, e eu fui a infeliz em quem ele descarregou sua amargura.

Quando relatei o ocorrido ao meu supervisor, ele não deu muita atenção ao fato. Tudo isso deixou-me desanimada, sozinha e vulnerável. Meu marido e eu ainda estávamos preocupados com o fato de ele estar desempregado, e agora eu pensava comigo o que seria de nós se eu também perdesse meu emprego.

Quando cheguei em casa aquela noite e contei ao meu marido o que acontecera, ele abriu as escrituras e leu Salmos 37, comentando que agora sabia porque se sentira inspirado a ler aquele trecho em seu estudo diário.

"Deixa a ira, e abandona o furor"; dizia o salmo. "Não te indignes de forma alguma para fazer o mal. (...)

Os ímpios puxaram da espada e armaram o arco. (...)

Mas a salvação dos justos vem do Senhor; ele é a sua fortaleza no tempo da angústia.

E o Senhor os ajudará." (Salmos 37:8, 14, 39–40)

Embora tivesse lido esse salmo muitas outras vezes, fiquei impressionada em ver como ele se aplicava à situação que eu estava passando. Se meu marido não tivesse lido essa passagem para mim, eu provavelmente teria começado a sentir raiva e ódio por causa da experiência que tive no trabalho. No entanto, a mensagem que o Senhor me enviou por intermédio das escrituras curou meu coração, pois ensinou-me que eu deveria manter a calma e não ceder à amargura. Senti uma grande esperança ao perceber quantas bênçãos eu receberia se desse ouvidos àquela mensagem.

No dia seguinte, voltei ao trabalho com alegria e disposição para perdoar e sentindo-me mais preparada para tolerar melhor os defeitos dos meus colegas.

O crescimento espiritual que obtive com essa experiência serviu-me como valiosa fonte de força a

qual recorri muitas vezes mais tarde. Como sou grata pela natureza universal e individual das escrituras! ■

Wanda Jo Cooke é membro da Ala de Hixson, Estaca Chattanooga Tennessee.

"Meu Pai Celestial Me Tem Afeição"

Ricardo Lopes de Mendonça



Escolhemos um hino especial para cantar para o nosso bebê durante a gravidez e cantávamos esse hino freqüentemente, imaginando como seria maravilhoso ter um bebê em nossa família.

Como muitos pais que esperam um bebê, aguardávamos ansiosamente a chegada do nosso primeiro filho. Fizemos um enxoval, compramos uma mobília e escolhemos dois nomes: um de menino, e outro de menina.

Também escolhemos um hino especial para cantar para o nosso bebê durante a gravidez. O hino que escolhemos foi "Meu Pai Celestial Me Tem Afeição". (*Músicas para Crianças,* p. 16) Cantávamos esse hino freqüentemente, imaginando como seria maravilhoso ter um bebê na nossa família.

Ouvindo o cantar de um passarinho,
Olhando este céu azul,
Sentindo no rosto a chuva cair
E o vento soprando ao Sul
Tocando uma flor,
Sentindo o perfume
Das rosas de um jardim
Eu me sinto feliz por viver neste mundo
Que o bom Deus fez criar para mim.

Um dia, minha mulher acordou cheia de pintinhas vermelhas. Fomos ao médico e descobrimos que ela estava com rubéola. O médico também nos deu a má notícia de que, como ela estava no primeiro trimestre da gravidez, nosso bebê corria um sério risco de nascer surdo, cego ou portar alguma outra deficiência.

Naquela noite, demos uma atenção especial à segunda estrofe do hino:

Ouvidos me deu pra que eu possa ouvir
Os sons cheios de harmonia.
Meus olhos criou pra que eu possa ver
A beleza de um novo dia.
A vida me deu e um coração,
Que bate com gratidão
Pelas coisas tão belas que Ele criou
Sim, mostrou que me tem afeição.

Pensamos acerca do futuro e em tudo o que poderia acontecer. Foi uma época de muita oração e jejum para aceitar a vontade do Pai Celestial. Tínhamos fé de que o Senhor estaria conosco, a despeito de qualquer coisa que acontecesse.

Nossa filha, Alice, nasceu um mês antes do previsto. Depois de seu nascimento, uma bateria de exames determinaria os efeitos da rubéola. Quando nada foi encontrado, alguém comentou que era um milagre. Nós, sem dúvida, sabíamos disso.

Alice tem hoje sete anos de idade e adora cantar seu hino preferido: "Meu Pai Celestial Me Tem Afeição". Somos eternamente gratos, mas temos consciência de que nem todas as situações difíceis têm

um final feliz como esse e que a adversidade faz parte da provação mortal. Mas aprendemos também que se confiarmos em Deus, nada temos a temer, pois como diz o hino, "Meu Pai Celestial Me Tem Afeição". ■

Ricardo Lopes de Mendonça é membro da Ala do Parque das Laranjeiras, Estaca Sorocaba Brasil Trujillo.

Tranque a Porta dos Fundos!

Kelli Allen-Pratt

No começo de nosso casamento, morávamos em Anchorage, Alasca. Certa noite, acordei de um sono profundo, incomodada com um pensamento. Acordei meu marido e perguntei-lhe se ele havia trancado a porta de vidro nos fundos da casa. Ele disse que sim. Tentei tirar o pensamento da cabeça e voltar a dormir, dizendo a mim mesma que estava ficando paranóica, mas a sensação de que eu precisava trancar a porta continuou. Não consegui dormir. Por fim, ouvi algo me dizer com clareza: "Kelli, vá trancar a porta dos fundos!"

Pulei da minha cama quente e desci as escadas. A porta de vidro parecia trancada. Dirigi-me até a porta andando, mas depois corri até a maçaneta. A porta era de correr e estava aberta! A tranca parecia no lugar, mas a porta não havia sido fechada totalmente para permitir o encaixe adequado. Puxei bem a porta e tranquei-a de modo bem seguro, voltando para a cama em seguida.

De manhã, não pensei muito no que ocorrera durante a noite, mas quando abri as cortinas, algo chamou minha atenção. Havia pegadas na neve de alguém que havia chegado até a porta e depois ido embora. O pensamento que eu tentara a todo custo tirar da cabeça impedira que um intruso entrasse em minha casa.

Como sou grata pelos sussurros do Espírito Santo que protegeu minha família naquela noite fria de inverno! Essa experiência mudou

Certa noite, acordei de um sono profundo, incomodada com um pensamento: "Kelli, vá trancar a porta dos fundos!"



completamente meu modo de escutar os sussurros do Espírito. ■

Kelli Allen-Pratt é membro da Terceira Ala de Highland, Estaca Highland Utah Leste.

As Bênçãos do Seminário

Juan Miguel Aguirre Encarnación

Quando eu tinha 17 anos, minha amiga July convidou-me para ir ao seminário de sua ala em Lima, Peru. Eu tinha um pouco de interesse no Velho Testamento, por isso aceitei o convite.

A tia da minha amiga, irmã Rosa de Arriaga, era a professora do seminário, e todos os dias ela começava a aula pedindo a alguém que fizesse uma oração. Por freqüentar o seminário adquiri não somente um grande amor pelas escrituras, como também aprendi a orar. Certo dia, a irmã Rosa pediu-me para fazer a oração. A experiência foi inacreditável. Senti o peito começar a arder e uma sensação cálida tomou conta de mim. Deu-me vontade de chorar.

Outro dia, num sábado, resolvi assistir a uma conferência de jovens. Encontrei muitas pessoas da minha idade e gostei muito de ter participado da conferência. Quando fui à Igreja naquela mesma tarde, de jeans e tênis, fiquei surpreso em ver todos de terno e gravata. Fiquei meio sem graça, mas um dos homens sorriu para mim e acenou para que eu entrasse. Enquanto ouvia os discursos na reunião, tudo me pareceu familiar.

Depois, fui à casa da irmã Rosa para contar-lhe o que havia acontecido. Seu filho disse-me com um sorriso: "Duvido que você vá de gravata na sessão de domingo".

No dia seguinte, entrei na reunião usando uma gravata pela primeira vez na minha vida. Fiquei impressionado com a organização da reunião e com a amabilidade das pessoas para comigo. Quando o coral cantou, senti vontade de chorar. Foi um sentimento tão maravilhoso que desejei sentir aquela sensação o tempo todo.

Um mês depois da minha primeira aula do seminário, os missionários começaram a ensinar-me as palestras e, no dia 28 de abril de 1996, fui batizado na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Minha mãe e minhas irmãs foram batizadas seis meses depois, e meu pai, um mês depois delas. Em 31 de janeiro de 1998, toda a minha família foi selada no Templo de Lima Peru.

Tempos depois, servi como missionário de tempo integral na Missão Peru Lima Norte. Depois de minha missão, fui professor no Centro de treinamento Missionário do Peru durante três anos. Usar uma gravata pareceu-me estranho uma vez, depois, tornou-se um hábito.

Serei sempre grato à minha amiga July e à minha professora de seminário, irmã Rosa, pelo papel que desempenharam em contribuir para que tantas bênçãos fossem derramadas sobre minha família. ■

Juan Miguel Aguirre Encarnación é membro da Ala de Los Laureles, Estaca Lima Peru Chorrillos.



Quando fui à Igreja de jeans e tênis, fiquei surpreso em ver todos de terno e gravata.

Você Sabia?



"O Canto dos Justos"

O cântico de hinos sempre foi uma parte importante da adoração santo dos últimos dias. Em 1830 o Senhor ordenou que Emma Smith "[fizesse] uma seleção de hinos sacros". (D&C 25:11) Durante os cinco anos seguintes —um período muito difícil de sua própria vida e da história da Igreja— Emma Smith reuniu e adaptou hinos com a competente assistência de William W. Phelps. Finalmente em agosto de 1835, o primeiro hinário da Igreja foi publicado. A compilação feita por Emma, *A Collection of Sacred Hymns, for the Church of the Latter Day Saints* (Uma Coleção de Hinos Sacros para a Igreja dos Santos dos Últimos Dias), continha 90 hinos. Os primeiros santos sentiam a necessidade de novas letras que exprimissem as doutrinas e crenças da Restauração, e assim a letra de 30 a 40 daqueles 90 hinos originais foi escrita por autores SUD. Vinte e seis hinos que faziam parte do hinário de Emma ainda encontram-se em nosso hinário atual em inglês.

Aconteceu em Agosto



Os seguintes acontecimentos significativos ocorreram na história da Igreja durante o mês de agosto.

2 de agosto de 1831: Durante uma cerimônia em Jackson County, Missouri, Sidney Rigdon (à direita) dedicou a "Terra de Sião" para a reunião dos santos. No dia seguinte o Profeta Joseph Smith dedicou um terreno para um futuro templo em Independence (no alto).



25 de agosto de 1878: A primeira Primária, iniciada por Aurélia Spencer Rogers (à esquerda), foi realizada em Farmington, Utah. Menos de dois anos mais tarde, em 19 de junho de 1880, foi estabelecida uma Organização Mundial da Primária, que teve Louie Bouton Felt como sua primeira presidente.

■ ■ ■ ■



Dica de Liderança

Caso você queira desenvolver habilidades no trato com as pessoas, experimente oferecer-se como voluntário (a) para realizar algo que aumente sua segurança. Filie-se a uma escola ou organização de serviço comunitário, ou participe de um esporte organizado. Fazer parte de um grupo e participar de atividades proveitosas pode ajudá-lo (a) a desenvolver habilidades no relacionamento com as pessoas, que lhe serão úteis em outras circunstâncias.



Arte On-line

Mostras do Museu de História e Arte da Igreja estão disponíveis no endereço **www.lds.org/museum.** Participe de um *tour* virtual pelo museu ou veja a galeria de vencedores dos concursos internacionais de arte de anos anteriores. O concurso é realizado a cada três anos. O prazo de inscrição atualmente é até novembro de 2005. Para inscrever trabalhos artísticos, preencha o formulário de inscrição e apresente fotos de seu trabalho artístico on-line, ou solicite um formulário de inscrição por e-mail pelo endereço **churchmuseum@ldschurch.org**. O site na Web e os formulários de inscrição encontram-se disponíveis em inglês, francês, alemão, japonês, português, russo e espanhol.

A PARTIR DE CIMA À ESQUERDA: *DAMA ELEITA*, POR LIZ LEMON SWINDLE; FOTOGRAFIA DE HINÁRIO POR RANDALL J. PIXTON; *DEDICAÇÃO DA TERRA DO TEMPLO EM INDEPENDENCE, MISSOURI*, POR DALE KILBOURN; BUSTO DE SIDNEY RIGDON POR ED FRAUGHTON; *AURELIA SPENCER ROGERS*, POR LOUIE FELT KEYSOR; FOTOGRAFIA PINTADA © PHOTODISC

Como Utilizar *A Liahona* de Agosto de 2003

Idéias para Discussão

• "Sua História Familiar — Como Começar", página 12. O Presidente Boyd K. Packer sugere um modo fácil de iniciar a história de nossa família. Discuta essa idéia e trace planos para dar os primeiros passos.

• "A Rede de Amizades", página 32. O Élder Richard H. Winkel conta-nos como as gigantescas árvores sequóias conseguem sobreviver aos fortes vendavais, entrelaçando suas raízes com as das árvores mais próximas. Nós, membros da Igreja, somos como as sequóias: precisamos da força dos que estão à nossa volta, para permanecermos firmes. Discuta o que é possível fazer para ajudar a dar apoio aos membros de sua ala ou ramo.

• "A Parábola dos Talentos", página 34. O Élder Ronald A. Rasband faz uma lista de três princípios referentes a talentos. Converse sobre esses princípios e sobre como se aplicam a talentos específicos dos membros de sua classe ou família.

• "A Fé Ilumina o Caminho", página A2. O Presidente Gordon B. Hinckley compara uma viagem noturna de trem com nossa jornada pela vida. Discuta como a fé ilumina nosso caminho, do mesmo modo como o farol dianteiro do trem ilumina a linha para o maquinista.



FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND, POSADA POR MODELOS

Tópicos Desta Edição

A = *O Amigo*
Adversidade 18, 25, 42
Amizade 8, 32, 42
Amor 2, 8
Arbítrio 22
Ativação 42
Conversão 26, 42
Dia do Senhor, O A7
Ensino das Professoras Visitantes 25
Ensino Familiar 7
Ensino 48
Espírito Santo 22, 42
Estudo das Escrituras 42
Exemplo ..... A4, Fé, 18, A2
Filhos 42
História da Família 12, 28
História da Igreja 47, A14
Igreja no Mundo, A A7
Jesus Cristo 34, 38, A10, A12
Liderança 47, 48
Morte 2
Música 47
Noite Familiar 48
Novo Testamento 34, 38, A10, A12
Obediência 12, 22
Obra Missionária 26, 28, 38
Paz 42
Perdão 42
Preparação 25
Primária A4, A14, A16
Relacionamento Familiar A7
Ressurreição 38
Retenção 32
Sacerdócio A10, A12
Seminário 42
Serviço 2, 42
Talentos 34
Templos e ordenanças do templo A6
Testemunho A16

Teste Seu Conhecimento

Você sabe identificar os locais onde os seguintes eventos do Livro de Mórmon aconteceram?

1. Quando o rei Mosias fugiu com seu grupo de nefitas, foram juntar-se aos mulequitas. Qual é o nome da terra onde viviam os mulequitas?
   a. Gidgidona
   b. Leí-Néfi
   c. Zaraenla

2. Qual é o nome das águas onde Alma realizava batismos? Um profeta nefita mais tarde teve o mesmo nome.
   a. Helamã
   b. Mórmon
   c. Lamã

3. Qual foi a terra que os nefitas deram para o povo de Ânti-Néfi-Leí por herança?
   a. Abundância
   b. Irreântum
   c. Jérson

Respostas: 1. c (Ver Omni 1:12–14); 2. b (Ver Mosias 18:7–10); 3. c (Ver Alma 27:21–22.)



As Cinco Prudentes, de J. Kirk Richards
"Então o reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do esposo. E cinco delas eram prudentes, e cinco loucas. As loucas, tomando as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo. Mas as prudentes levaram azeite em suas vasilhas, com as suas lâmpadas." (Mateus 25:1–4)



"*A viúva angustiada, o órfão e o solitário de todos os lugares serão alegrados, consolados e apoiados por meio de nosso serviço e nós teremos a experiência de uma profunda compreensão das palavras registradas na Epístola de Tiago: 'A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo'.*"
Ver "Os Órfãos e as Viúvas — Amados por Deus", do Presidente Thomas S. Monson, página 2.

23988 059